ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1953 — N.º 11.116

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## A opinião de Adenauer

### *sobre a atitude dos Russos*
### e a segurança europeia

BONN, 12—«A ultima nota soviética, declarou o chanceler Adenauer numa entrevista que concedeu ao «Stars and Stripes», mostra que a U. R. S. S. considera a tensão mundial como um todo. Um enfraquecimento das forças americanas na Europa—e a própria retirada de destacamentos reduzidos—teria perigoso efeito psicológico. Incitaria a Russia a continuar a sua politica de agressão».

Afirmou em seguida que esse perigo subsistiria mesmo depois da criação de doze divisões alemãs.

«A formação da C. E. D., prossegue, e o levantamento de contingentes alemães em nada alteram a necessidade de manter com carácter permanente tropas britanicas e americanas no continente europeu».

O dr. Adenauer convida os Estados Unidos a estudar sériamente o reforço das suas tropas no continente, «em vez de especular com a retirada eventual de parte delas». Aprecia o envio de canhões atómicos de 280 mms. para a Alemanha e lembra que os Russos tinham a postos «bom numero de soldados na sua zona, a que havia de opor um contrapeso.

Refere-se ás pressões politicas que se exercem na administração republicana dos Estados Unidos para reduzir os encargos orçamentais e acrescenta que, «em virtude dos grandes progressos realizados pelos Russos no campo das armas atómicas, a confiança que

(Continua na página seguinte)

O chefe do Estado, com o ministro e subsecretário, durante a visita

## O chefe do Estado visitou hoje
### *a Estação Agronómica Nacional*

O sr. presidente da Republica visitou hoje, demoradamente, a Estação Agronómica Nacional, instalada na Quinta da Aldeia, em Sacavém, a fim de tomar conhecimento da actividade daquele importante estabelecimento cientifico, fundado primeiramente em Belem, em 1939. Desde 1941 que aquele estabelecimento ali funciona, com assinalado exito, dáda a notável dedicação do seu director o sr. prof. António de Sousa Camara, que para se lhe dedicar inteiramente deixou as cadeiras de Agricultura Geral e de Genética do Instituto Superior de Agronomia, e devido ainda á acção desenvolvida pelos seus directos colaboradores, investigadores e tecnicos.

Precisamente á hora marcada — 10 e 30 — chegou ali o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado do seu ajudante de campo, sr. capitão Teles Grilo. Recebido pelos srs. ministro da Economia, subsecretário de Estado da Agricultura, director-geral dos Serviços Agricolas, coronel Mario Cunha, comandante geral da P. S. P. e ainda pelos srs. prof. António Sousa da Camara, investigador engenheiro-agronomo Mercês de Melo, subdirector, e estagiário do dia, engenheiro-agronomo Antunes da Silva, o chefe do Estado deu entrada no edificio, em cujo atrio se encontra escrita em grandes letras a frase de Salazar: «Estudar na duvida, realizar na fé», doutrina que constitui o lema que orienta a Estação Agronómica Nacional.

Ao mesmo tempo, na rotunda fronteira ao edificio, onde ondulava num grande mastro a bandeira nacional, era içado, noutro, o pavilhão presidêncial.

A visita começou pela sala do estagiário de dia e gabinete do director, onde se encontra exposta uma interessante colecção de pequenos gráficos demonstrativos da vida da Estação. O sr. prof. Sousa Camara, indicando os gráficos ao sr. presidente da Republica, apontou algumas deficiências como a falta de mais laboratórios e estufas e referiu-se ás verbas, dizendo que elas eram reduzidas, e salientou que era áquele estabelecimento que compete realizar a investigação cientifica ligada aos problemas agricolas de maior interesse, orientar as questões de investigação das estações especializadas e preparar pessoal tecnico destinado a outros departamentos do Estado, não só da Metropole, como no Ultramar.

Aproveitou a oportunidade para informar que já ali foi preparado pessoal tecnico para

(Continua na página seguinte)

## Duas mil pessoas
### assistiram à partida
### do «Santa Maria»
### a bordo do qual viaja
### o ministro da Marinha

Na sua viagem inaugural, partiu, hoje, para a América do Sul, o novo paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, a bordo do qual viaja o ministro da Marinha.

Horas antes da partida já o cais da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos se encontrava cheio de pessoas—passageiros e muita gente que deles se iam despedir.

Acostado á muralha, embandeirado em arco, com o pavilhão nacional e a flamula da Companhia a flutuarem á leve aragem que corria sobre o Tejo, o «Santa Maria» ia recebendo os passageiros no seu alentado bojo, enquanto o numero de pessoas que estacionavam no cais ia aumentando continuamente até atingir, perto do meio-dia, a casa dos dois milhares.

Ás 12 horas, chegou ao cais o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado de sua esposa. O ministro da Marinha era aguardado pelo ministro da Presidência, que, também, representava o presidente do Conselho, e pelos titulares das pastas do Interior, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas, do Ultramar, das Comunicações e das Corporações; e pelos srs. tenente-coronel António Santos e dr. Silva Passos, respectivamente, em representação dos ministros do Exército e da Educação Nacional; e, entre muitos oficiais da Armada, os srs. almirantes Ortins de Bettencourt, Pereira da Fonseca, Guerreiro de Brito, Alves Leite, Oliveira Pinto, Gago Coutinho, Nuno de Brion, Botelho de Sousa, Filipe Castela, Lopes Alves e João F. Fialho; generais Barros Rodrigues, Almeida Topinho e Afonso May; coronel Esmeraldo de Carvalhais e tenente-coronel Mon-

(Continua na página central)

**O dr. Mário Monteiro Pereira, que hoje começa a publicar no «Diário de Lisboa» as impressões da sua recente visita a alguns dos principais centros médicos do Norte da Europa, é, além de um competente especialista de crianças, um incansável estudioso e vulgarizador de assuntos médicos. Desde o seu primeiro livro sobre «Crianças Escolares», até á notável «História da Medicina Comtemporanea», o dr. Mário Monteiro Pereira não tem afrouxado a sua ansia de estudo e de divulgação dos temas da sua profissão, revelando-se um publicista de grande interesse e probidade. As suas observações sobre o ensino médico e a assistência na Suécia e na Dinamarca têm bem o cunho da sua curiosidade profissional e do seu juizo inteligente e sério.**

### *Breve visita aos centros médicos*
### *da Suécia e da Dinamarca*

## Como se faz em Estocolmo
### o ensino da Medicina

E' por vezes dificil, nos arredores das cidades escandinavas, o podermos dizer com segurança se estamos num grande parque ou numa das muitas áreas suburbanas sem caracteristicas especiais, tão grande é a profusão de bosques, separados por extensões de relva, não faltando ao conjunto os grandes lagos de água tranquila, onde se reflecte a pálida luminosidade do Norte.

E' assim em Copenhague, Odense, Malmö, Estocolmo...

Mas este aspecto paisagistico é especialmente acentuado nas cercanias da capital da Suécia, país onde a exuberancia dos pinheiros escandinavos dá á florestalidade o tom decorativo que sugere os grandes parques.

No Oeste de Estocolmo, a dois quilómetros do centro urbano, e a dez minutos das suas movimentadissimas artérias, entra-se subitamente num desses recantos vastos e tranquilos, em que o arranjo urbanistico nos revela, no entanto, que a cidade está muito próxima. A densidade florestal foi desbastada pela passagem de uma larga avenida, e pelas áreas de habitações rodeadas de jardins que se dispersam, isoladas ou em grupos, nas margens da avenida, ou, mais para o fundo, no coração do bosque.

O conjunto, animado pela passagem de alguns automóveis, autocarros e bicicletas, dá-nos bem a imagem do que devem ser aquelas cidades-jardins, com que sonham os homens que querem viver junto do calor humano das cidades e ao mesmo tempo na tranquilidade e desafogo da natureza livre.

Na verdade, naquele retalho de floresta, salpicado de vida humana, tem-se a impressão de que estamos bem longe dos angustiosos problemas, ou da actividade febril dos homens modernos. E, no entanto, é precisamente naquele ambiente de calma suavidade que se ergue um dos mais completos e modelares centros mun-

(Continua na 15.ª página)

O embarque do ministro da Marinha

## Foi posta em relevo
### a amizade anglo-portuguesa
### num jantar em Londres

LONDRES, 12.—Discursando no jantar anual da Associação Anglo-Portuguesa, o novo embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, declarou nomeadamente que «num Mundo que evolui sem cessar, a aliança luso-britanica será sempre uma fonte de eterna inspiração» e acrescentou que «os nossos dois países caminham para o futuro, unidos como nunca o estiveram».

Sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, em nome do Governo, afirmou que «todos os membros desta associação e todos os membros do Governo, do qual faz parte, se manterão fieis a esta aliança».

Antes, o coronel Cross-Brown, presidente da associação, leu uma mensagem do dr. Salazar felicitando aquela pela sua obra a favor da amizade anglo-portuguesa.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# O ministro do Exército visitou hoje a Escola Prática de Artilharia

VENDAS NOVAS, 12—(Pelo telefone)—Esta tarde, deslocaram-se desde Lisboa, em avião, para assistir á inauguração dum bloco de casas para sargentos e respectivas familias e um refeitório para praças, na Escola Prática de Artilharia, os srs. general Abranches Pinto e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, respectivamente, ministro e subsecretário do Exército; e general Lopes da Silva, administrador do Exército. Tendo chegado próximo das 16 horas, foram ali recebidos pelos srs. coronel Armando José de Matos e tenente-coronel Acácio Seabra Mendes da Costa, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Escola.

Uma força de cadetes do curso de oficiais milicianos prestou a guarda de honra aos visitantes, ouvindo-se nessa altura uma salva de artilharia.

Depois dos cumprimentos protocolares, iniciou-se a visita aos hangares do campo de aviação, seguindo-se a inauguração das casas para quatro familias e do refeitório para praças.

Depois destas cerimónias, foi servido um copo-de-água, na messe dos oficiais, no qual se trocaram amistosos brindes, tendo o 1.º comandante salientado o facto de a construção de casas para sargentos ser uma aspiração que o ministro do Exército há tempos manifestara.

Terminada esta cerimónia, os referidos membros do Governo regressaram de avião a Lisboa.

# As declarações de Adenauer e o momento político internacional

(Continuação da pág. anterior)

o mundo livre tinha nos Estados Unidos tem enfraquecido neste capitulo».

Convida então o Governo americano a dar mostras da coragem necessária para informar a sua opinião publica da evolução da situação.

Mais adiante, o chanceler afirma: «Apesar da morte de Estaline—e temos a prova mais recente na ultima nota soviética—a Russia é hoje tão imperialista como dantes». Para os Russos, Estaline era um deus que se podia permitir um entendimento com o Ocidente. Mas nenhum dos seus sucessores possíveis tem o mais pequeno grau de prestígio pessoal que lhe permita abandonar seja o que for da herança de Estaline e propor uma base de acordo ao Ocidente. Desde o início, conclui, fui de opinião de que a morte de Estaline reduzia as probabilidades de desanuviamento mundial em vez de as aumentar».—(F. P.).

### O desmentido de Moscovo

MOSCOVO, 12.—O Governo soviético deu um passo «bastante desusado» ao desmentir oficialmente as noticias de que Malenkov tinha concordado em tomar parte numa conferência dos «Quatro Grandes», afirmaram ontem á noite em Moscovo circulos diplomáticos. Diplomatas experimentados disseram que não se recordavam de semelhante reacção do Governo soviético a noticias da Imprensa.

A comunicação feita ontem pela Tass foi definidamente uma declaração governamental e claramente autorizada depois de ter sido estudada pelas próprias altas esferas do Kremlin.

Um porta-voz da embaixada britanica disse nada se saber na embaixada acerca da anunciada proposta e que não tinham recebido qualquer comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico.—(R.).

### Comentários franceses

PARIS, 12 — Dois editorialistas tratam hoje na Imprensa parisiense da próxima conferência das Bermudas.

No «Figaro», André Siegfried estuda o problema da Europa que, diz, «procura fazer-se». Mas, para o conseguir, haverá que contar com um eixo Bonn-Washington ou um eixo Bonn-Paris? «Sem duvida, prossegue, estamos a dar um exemplo inquietante de derrotismo moral, dando o aspecto de estarmos antecipadamente convencidos de falhar numa associação franco-alemã. Mas porquê? O fardo de uma grande industria pesa num sentido, com uma disciplina nacional que nós não temos; mas há, do nosso lado, as qualidades tão francesas de clareza de espirito e de imaginação intelectual que nos valem, quando sabemos o que queremos, a faculdade de exercer nas reuniões internacionais uma influência tantas vezes decisiva. Quantas vezes a Europa, e a própria Alemanha, nos têm solicitado para assumir a direcção: em vez do eixo Paris-Bonn, preferir-se-á que se crie, sem nós, o eixo Bonn-Washington?».

Na «Aurore», Jean Mistler, escreve: «Fazemos votos sinceros por que as próximas declarações oficiais do chanceler Adenauer sejam mais conciliadoras, no que respeita a CED. Bonn poderá dar-nos fácilmente uma prova de boa vontade na solução do problema do Sarre. A França não tem pretensões de conquista ou de anexação disfarçadas ,mas entende que, se se quiser realmente fazer a Europa, o Sarre pode e deve tornar-se a célula essencial do novo organismo».—(F. P.).

# Obras no museu da Faculdade de Ciências na Estrada da Guia

Desde há tempos que, no velho fortim de N. S. da Guia, a seguir a Cascais, está a ser instalado um laboratório maritimo do Museu de Zoologia da Faculdade de Ciências, dotado de todos os requisitos que o habilitem ao estudo da fauna marítima das nossas costas. Está a dirigi-lo o sr. prof. dr. Ricardo Jorge, que, a exemplo do que em muitos países da Europa já foi realizado, pretende criar ali um estabelecimento que, no género satisfaça totalmente as necessidades dos estudiosos.

Após as obras de remodelação, faltam agora, sómente, as instalações da canalização de água salgada e rede eléctrica, que permitirão o funcionamento imediato do laboratório.

A convite do seu director visitaram hoje, o laboratório maritimo, á hora de fecharmos o nosso jornal, os srs. director-geral do Ensino Superior e das Belas Artes, dr. João de Almeida; o reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, bem como grande numero de professores catedráticos, que devem visitar demoradamente as instalações cuja inauguração, se espera, será para breve.

# Visita do chefe do Estado à Estação Agronómica

(Continuação da pág. anterior)

as nossas provincias de Além Mar, em numero de algumas dezenas.

A uma intervenção do sr. general Craveiro Lopes, o ministro da Economia confirmou as palavras do sr. prof. Sousa da Camara e disse que, efectivamente, havia insuficiências, que iriam ser remediadas, prevendo-se algumas ampliações. Esclareceu, a propósito, que se está a estudar presentemente a transferência da Estação para a Quinta do Marquês, em Oeiras.

O chefe do Estado, visivelmente interessado, percorreu os onze departamentos, e respectivos laboratórios, onde lhe foram fornecidas indicações sobre os trabalhos em curso, tais como solos, genetica, fitopatologia, sonagem, quimica fisiológica, quimica tecnologica, melhoramentos de plantas, etc.

O sr. gen. Craveiro Lopes apreciou também, com o maior interesse, a exposição de todos os trabalhos publicados nas suas várias modalidades e ali devidamente estudados, destacando-se, entre as obras expostas, a «Agronomia Lusitana», boletim de divulgação da Estação Agronómica Nacional. Em mais duas salas encontram-se numa colecção de revistas e jornais onde colaboram os trabalhadores daquele estabelecimento cientifico e na outra vários trabalhos, entre os quais se destaca o do engenheiro Acurcio Rodrigues, intitulado «Um metodo filmetrico de Caracterização Ampelográfica», que obteve o prémio do «Office International du Vin». Já passava do meio-dia e meia hora, quando o chefe do Estado se retirou.


UM HÁLITO FRESCO DESDE MANHÃ À NOITE! graças ao dentifrico Gibbs com Clorofila activa

✤ ***O seu hálito imediatamente purificado.*** Ninguém lhe dirá que tem mau hálito! O unico meio de garantir um hálito agradável é usar regularmente o dentífrico Gibbs com clorofila activa.

✤ ***A clorofila activa não encobre o mau hálito... Elimina-o.*** Cuidado! Há clorofila e clorofila. Mas só a clorofila verde activa de Gibbs desodorisa a sua boca para todo o dia. O seu hálito fica puro desde manhã à noite.

✤ ***Proteja as gengivas dos seus filhos.*** Uma experiência efectuada recentemente, mostrou que o dentífrico com clorofila activa melhora o estado das gengivas das crianças, 2 vezes mais depressa do que um dentífrico vulgar. Usando Gibbs com clorofila fortificará as suas gengivas e assegurará aos seus dentes uma protecção completa.

✤ ***Não há outro dentífrico com um sabor tão fresco e agradável.*** Experimentando uma vez o dentífrico Gibbs com clorofila activa, não quererá usar outro.

A Clorofila de Gibbs é uma Clorofila *activa*

53-CL-03-605

Industrias Lever Portuguesa, Ld.ª. Savacém

Cassino Estoril TEL... 730

HOJE — Quinta-feira, 12
depois das 21 horas
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o conjunto musical
TONY AMARAL
e o pianista animador TOBIAS

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)
SABADO
NOITE ELEGANTE
(Reservam-se mesas no «Wonder-Bar»)

Pastelaria S. João, L.da

Salão de Chá Café e Bilhares. Restaurante
Serviço á Carta
Avenida Paris, 3-A — Telef. 78400

# PEQUENAS NOTICIAS

### PELA POLICIA

QUEIXA CONTRA UM PRESO—A firma «A Florescente, Lda.», do Caminho do Forno do Tijolo, 31-B, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra Carlos Pinto, preso agora na cadeia do Limoeiro, por outro delito, acusando-o de a ter lesado em 6.188$00.

### FESTAS DE ESTUDANTES

Depois de amanhã, sábado, ás 18 horas, realiza-se, na Casa do Alentejo, uma reunião dos antigos alunos do liceu de Beja residentes em Lisboa e que tomarão parte na festa dos finalistas do mesmo estabelecimento de ensino. Esta festa de confraternização de antigos e actuais estudantes, efectuar-se-á nos primeiros dias de Dezembro próximo.

### CASA DOS ALFAIATES

Reuniram-se os corpos gerentes da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, que apreciaram o orçamento de receita e despesa para 1954 e procederam á escolha dos sócios que hão-de compor a lista da gerência do próximo ano, os quais serão presentes á sanção da próxima assembleia geral.

### EXPOSIÇÃO ANTONIANA

Na sede do Grupos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, inaugura-se no sábado, ás 17 horas, uma Exposição Antoniana, organizada com a colecção pertencente ao sr. dr. José Pinto de Aguiar, associado daquela colectividade.

# O PORTO pelo telefone

### Cheque sem cobertura

PORTO, 12—Aníbal Augusto Leite da Silva, residente na Rua de Condominhas, 154, queixou-se á Polícia de que não tem cobertura um cheque de cerca de vinte contos que recebeu com a assinatura de Raul de Sousa, morador na Rua de D. João I.

### Aproveitamento hidroeléctrico

Sob o patrocínio do Sindicato dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos de Obras e Construções, realiza-se esta noite, na Associação Industrial Portuguesa, uma conferência acerca do aproveitamento hidroeléctrico do Cávado, antecedendo uma visita ao Cávado e ao Rabagão.

## Cadeia de mulheres em Tires

Em virtude do acordo celebrado com a Congregação da Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor de Angers em Portugal e segundo um despacho do ministro da Justiça, foi designada directora da Cadeia de Mulheres, em Tires, a madre superiora Maria Teresa de S. José Pestana da Silva.

## Melhoramentos em Montelaver

Em Montelavar, inauguram-se no próximo domingo, ás 14 horas, alguns melhoramentos. Os convites foram feitos pela Junta de Freguesia local.

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

A actriz brasileira Alda Garrido seguiu hoje no paquete «Santa Maria» para o Rio de Janeiro.

—O empresário Vasco Morgado contratou a actriz Elvira Velez para o elenco do Teatro Monumental.

—A Camara Municipal de Angra do Heroismo comemora no próximo ano o centenário de Almeida Garrett, com um sarau em que será representado o drama «Frei Luís de Sousa».

—O actor João Villaret, que se encontra no Rio de Janeiro, embarca no dia 7 do próximo mês no vapor «Ana C» com destino a Lisboa, reaparecendo ao publico no Teatro Monumental.

—A empresa do Teatro Maria Vitória está em negociações com a artista Fernanda Baptista para participar do elenco da sua companhia.

—Seguiram ontem para França, em viagem de recreio, os artistas Irene Velez e Igrejas Caeiro.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós tomam parte num espectáculo que, no sábado, se efectua no Clube Desportivo dos Olivais.

—As figuras da comédia «Rapaziadas», que na próxima semana se estreia no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Ricardo», Raul de Carvalho; «Marcel», Erico Braga; «Tony», Gabriel Pais; «Carlinhos», João Rui; «Candida», Amélia Rey Colaço; «Maité», Gina Santos; «Rosinha», Helena Felix; «Manolita», Meniche Lopes.

—O tenor Luís Piçarra, que se encontra em Paris, deve regressar oportunamente para participar do desempenho da opereta «Maria da Fonte».

—Deve seguir hoje ao fim da tarde para o México, por via aérea, onde vai cumprir um contrato há tempo firmado, a artista Amália Rodrigues. Vai na companhia dos seus guitarristas.

—A tratar de assuntos que se relacionam com a futura temporada lirica do Coliseu, encontra-se em Lisboa o dr. Fabio de Ronchi.

## A peça mais discutida

### antes de ser estreada

Tem provocado os mais variados comentários a questão entre Vasco Morgado e José Gamboa a propósito da peça de Jacques Deval, «E o patrão enlouqueceu», que não foi estreada na data anunciada em virtude da falta de comparência do referido artista ao ensaio de censura.

Pronunciando-se sobre o lamentável incidente Madalena Sotto, a principal intérprete da referida peça, disse:

—Admiro José Gamboa como actor e achei estranho, achei mesmo inacreditável que um profissional da sua categoria tivesse tomado semelhante atitude. Acima de todos os problemas monetários que tivessem surgido perante a empresa, havia um dever a cumprir para com o publico e para com os colegas de trabalho. Esta sua atitude foi acima de tudo um desprestigio para o Teatro.

*Madalena Sotto*

—Mas julga que a peça estava pronta a estrear?

—Se o não estivesse, seria eu a primeira a concordar com Gamboa no adiamento da mesma. Mas não, a comédia estava pronta. A testemunhar esta minha afirmação está o facto de termos ontem ensaiado toda a peça sem ponto. Todos sabemos, de cor, os papeis; os cenários estão prontos, a peça pode ir. Aliás, é uma peça facilima, uma peça para ser representada á tarde, o que de facto foi a primeira ideia do empresário. É uma peça sem nada de complicado e que só se tornou complicada em face dos problemas apontados por Gamboa, problemas que não são de forma alguma complexos para qualquer dos intérpretes. Gamboa não tem razão.

## Primeiras exibições

### «1 de Abril do ano 2.000», no Império

Há muito tempo já que não viamos um filme que nos dispusesse tão bem como este ontem estreado no Império, com o título «1 de Abril do ano 2.000». A leveza de humor, a finura de espirito e a própria elegancia de representação são, incontestavelmente, a grande virtude do filme. Se bem que também seja de considerar o tema, pelo que representa de humano e compreensivo.

Viena no ano 2.000 é, afinal, a Viena de sem-

(Continua na página seguinte)


# BUICK

COMEMORATIVO DAS BODAS DE OURO DESTA MARCA

# apresenta

o melhor de todos os seus modelos que desde há 50 anos se tem construido, equipado com o novo e extraordinário

MOTOR V-8 DE VÁLVULAS À CABEÇA

FIRE V8 BALL

65 NOVAS CARACTERÍSTICAS

entre as quais se destacam:

O novo motor «FIREBALL»—o motor de 8 cilindros em V, de construção mais recente e avançada em todo o Mundo

O novo silencioso que reduz a zero a perda de potência—uma característica que, pela primeira vez, aparece na história do automóvel

A nova transmissão «DYNAFLOW», de turbina dupla, proporcionando um arranque mais rápido e suave

# EM EXPOSIÇÃO

UM DOS MAIS BELOS E SUMPTUOSOS MODELOS, EQUIPADO COM CIRCULAÇÃO DE AR FRESCO E AQUECIMENTO, PROPORCIONANDO UMA TEMPERATURA AGRADAVEL, TANTO NO VERÃO, COMO NO INVERNO:

## Convertível "SUPER"

—2 PORTAS, 6 LUGARES—UM VERDADEIRO PRIMOR DE ELEGANCIA. CAPOTA E JANELAS ACCIONADAS AUTOMATICAMENTE

QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMOVEIS MELHORES, BUICK CONSTRUI-LOS-Á

Buick

DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

GM GENERAL MOTORS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. Av. da Liberdade, 216 — LISBOA

ANTONIO SARDINHA, LDA. R. Santa Catarina, 255 — PORTO



«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO

*Amanhã*, almoço de sexta-feira, com ementa especial e Fados e Guitarradas

RUA DA BARROCA, 48 a 56 — TEL. 29387



# AOS BANCOS

Perderam-se 2 letras, de 6.000$00 e 5.895$80 c/ os N.os 170-171 c/ vencimento em 18-11-953 e 18-12-953 respectivamente, sacadas por Celso Marques Teixeira. Pede-se para não serem transsaccionadas e comunicarem para o telefone 843513.



APENAS 2.407$20 NICE

PAA PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa



Bifes à cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

# Vida artistica

### Maria Toscano Rico

Encontra-se em Madrid, onde está a trabalhar com o professor Fernando Sotomayor, director do Museu do Prado, a distinta pintora Maria Toscana Rico, que em diversas exposições tem afirmado um talento brilhante e uma personalidade original, o que lhe valeu a 2.ª medalha das Belas-Artes. A sua educação artística ficará, assim, enriquecida com os ensinamentos colhidos num dos centros de pintura mais famosos do Mundo, como é o de Madrid.

## Instituto dos Actuários

O Nucleo de Estudos de Cálculos das Probabilidades e Estatística Matemática, com o objectivo de apoiar os associados que se preparam para participar no XIV Congresso Internacional de Actuários, e ainda de os preparar para aproveitarem do relato do congresso, para trabalhos ulteriores, vai consagrar algumas das suas sessões ordinárias á discussão dos temas que serão debatidos.

# Vida musical

### Juventude Musical Portuguesa

Na sede da Juventude Musical Portuguesa, na Rua Garrett, 80, 2.º, continua patente ao publico a exposição documental retrospectiva das actividades daquela associação. A exposição, que tem sido muito visitada, estará aberta até ao próximo dia 15, e pode ser vista á noite, das 21 e 30 ás 24 oras.

—E' no próximo dia 19 que a Juventude Musical Portuguesa leva a efeito o seu segundo concerto desta temporada, em colaboração com o Instituto Francês. Apresentar-se-á o trio Duvauchelle, unico trio de camara que esta temporada se apresenta em Portugal, o qual executará obras de Beethoven, Schumann e «Rvel.

## VIDA MUNDANA

RECEPÇÃO DIPLOMÁTICA

O sr. ministro da Argentina oferecerá depois de amanhã, das 18 ás 20 horas, um «cocktail» na sua residência.

# Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

pre, reclinada á beira do Danubio, de ruas tortuosas, catedrais e museus em tão elevado numero que, toda ela, na tradição alegre do seu povo, é um só museu de relíquias incomparáveis. E o filme aproveita-as com inteligência, trazendo-as até aos nossos dias, ou melhor, até ao 1.º dia de Abril do primeiro ano do século XXI, dia em que o tribunal mundial é obrigado a julgar Viena que, num anseio de liberdade gritado ao céu pelos orgulhos góticos das suas catedrais, pela musica trepidante dos seus compositores e pela alegria das suas gentes, deseja (este é o tema do filme) que as tropas ocupantes das quatro nações—porque nesse tempo ainda as coisas se passam como agora—deixem Viena entregue a si própria, na caminhada brilhante que a sua História traçou através dos anos.

E' um filme para se ver. Mais para ver do que para contar.

A completar a sessão exibiu-se um filme sobre o bailado «O lago dos Cisnes», interpretado por elementos da companhia do Coronel De Basil. A mestria dos bailarinos e a beleza do cenário em que se dança transformam o filme num excelente entretenimento espiritual.—*Visor 30.*

## Assombro dos assombros!

**Hoje e todas as noites ninguém falte ao Coliseu para ver a 3.ª Companhia Internacional de Circo, um dos maiores desfiles de atracções que se têm apresentado em Portugal, com os Alizés, os maiores voadores do Mundo, os extraordinários barristas Ibarras e outras colossais novidades. Sábado, «matinée»**

É com verdadeiro entusiasmo, com autêntico delírio, que o publico vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver as maiores atracções da 3.ª Grande Companhia Internacional de Circo, com os Alizés, super-voadores, os Ibarras, fantásticos barristas, os ursos de Miss Jenny, aramistas, equilibristas em corda bamba, trapézio mágico, malabarismo, fantasia acrobática e duas parelhas de palhaços, os super «clowns Irmãos Diaz e os engraçadissimos Irmãos Campos. Sábado, «matinée» infantil, ás 16 horas.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20,45 e ás 23—«O pato»
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Luzes da ribalta».
SÃO LUIS—«Histórias esquecidas».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«1 de Abril do ano 2.000».
S. JORGE—«Cativos do mal».
MONUMENTAL—«Vidas erradas».
POLITEAMA—«O pirata vermelho».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITOLIO—«Tempestade no Oriente».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A legião dos zorros».
TERRASSE—«Dragões do deserto».
JARDIM—«Renuncia».
PROMOTORA—«Luva de ferro».
BELEM-JARDIM—«Huberto D».


Amanhã
Estreia definitiva

TEATRO MONUMENTAL (55133)
ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

ULTIMO DIA

A's 21,45 — UMA COMEDIA QUE VAI DAR QUE FALAR
Original de JACQUES DEVAL Tradução de MANUEL FRAGOSO

...E o patrão enlouqueceu

com MADALENA SOTTO, Fernanda Barsatti, Aida Ultz, Henrique Santos, Armando Cortez, Rui de Carvalho e Paulo Renato, no protagonista

SABADO — Duas Matinées — A's 16 e às 18,15
DOMINGO — Matinée — A's 18,15
COM A PEÇA QUE E' A DELICIA DE NOVOS E VELHOS
ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA
(Para maiores 6 anos

A's 21,45
COM O MAIOR EXITO TEATRAL DE TODOS OS TEMPOS
A comédia que conquistou todo o País
6 meses de lotações esgotadas

Ela não gostava do patrão

COM
LAURA
E
ASSIS
A' frente de um grandioso elenco

Lugares desde 5 escudos
(Para maiores de 13 anos)

Laura Alves

Maria Vitória

TODAS AS NOITES em 2 sessões às 20,30 e 22,45
SALVADOR apresenta em plenissimo exito e indiscutivel triunfo!

SAIAS CURTAS

Uma revista alegre e popularissima, com SALOMÉ, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emílio Correia, Camilo de Oliveira, MAX, Maria do Carmo, Tony de Matos e Maria José da Guia

(ESPECTACULO PARA ADULTOS)

Humberto Madeira, Salvador e Camilo de Oliveira num momento da franca gargalhada

FONTORIA
PRAÇA DA ALEGRIA, 66
Telefone 35431
PARA ADULTOS
PROSSEGUE O MAIS ASSOMBROSO EXITO DE TODOS OS EXITOS
BALLET JUANITA PASTOR

de que fazem parte as notáveis artistas
ROSALIE, vedeta, máxima, e LINA FERNANDA com KETY, HELENITA, MARIBEL, MILAG, LITA, LOUISE
No mais formidável conjunto, com o TRIO VITÓRIA
Amanhã, grandiosa estreia das HERMANAS BRONCE

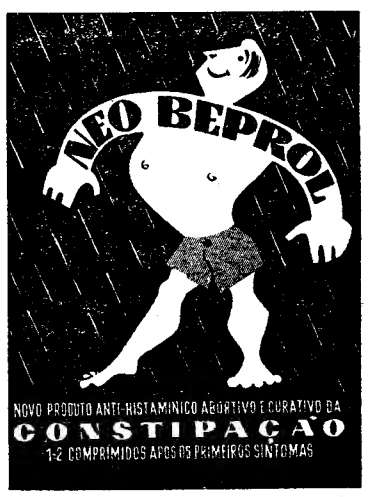
VARIEDADES
2 sessões às 20.45 e 23 horas
A Companhia VASCO SANTANA na hilariante farsa de FEYDEAU
O PATO
com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Flora Pereira

LUSO
Tel. 32889
Animador Filipe Pinto
Hoje—NOITE POPULAR
*FADOS* por Adelaide Faria, Brigida Silva, Flora Pereira, Eduardo Janeiro, Mário Rocha e o artista luso-brasileiro *EDUARDO FUTRE*. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago consciensiosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO D'EÇA LEAL (Para adultos)
A TAÇA DE OIRO
Palmira, Amélia, Mariana, Rogério, Robles, Paiva Raposo e um notável conjunto
Domingo, «matinée», ás 16 horas



# 2.ª SEMANA

no

# POLITEAMA

EXITO ESTRONDOSO
DO SENSACIONAL FILME DE
SURPREENDENTE DINAMISMO

# O PIRATA VERMELHO

— THE CRIMSON PIRATE —

com **BURT LANCASTER** e **EVA BARTOCK**

COR POR TECNICOLOR

Produção

APAIXONANTES AVENTURAS A QUE O
ESPECTADOR ASSISTE ENTRE GARGALHADAS

REALIZAÇÃO DE ROBERT SIODMACK

---

*(PARA ADULTOS)*

*EM PLENO EXITO:*

**LIMPIA Clube** TELEFONE 20919

NO RESTAURANTE: TODAS AS NOITES CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

As aplaudidas atracções:

**LOS GITANILLOS**

em danças do mais puro estilo castiço

ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA

---

HOJE, GRANDE ESTREIA NO SÃO JORGE

# Cativos DO MAL

(THE BAD AND THE BEAUTIFUL)

UM FILME M. G. M.

O drama dum produtor de cinema, cujo coração era um pedaço de celulóide e a alma uma máquina de filmar!

PARA MAIORES DE 18 ANOS

6 PREMIADO com OSCARES

Lana Turner · Kirk Douglas
Walter Pidgeon · Dick Powell

---

# Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «CATIVOS DO MAL» — SÃO JORGE

**São Luiz** Telef. 27172

A's 15.15-18.15-21.30
UM EXITO SENSACIONAL
**Histórias esquecidas**
4 histórias comovedoras interpretadas por novas vedetas do cinema francês
(Espectáculo para adultos)

**EDEN** Telef. 20768
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.30 - 18.30 - 21.30
2.ª Semana triunfal
**Charlie Chaplin**
NA SUA GENIAL OBRA
**Luzes da Ribalta**

**SÃO JORGE** Telef. 54153-Bal. 54154

A's 21.30, ESTREIA
do sensacional drama
**Cativos do Mal**
com Lana Turner, Walter Pidgeon, Kirk Douglas e Dick Powell
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

**ODEON** Telef. 26283 A's 21 e 15
**PALACIO** Telef. 47143

10.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
**PRESTIGIO REAL**
Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

**CAFÉ TOLIC** TELEFONE

A's 15.30 e 21.30,
**TEMPESTADE NO ORIENTE**
Emotivo e violento enredo com Alan Ladd, Charles Boyer, Corinne Calvet e Deborah Kerr
(Para maiores de 13 anos)

**TERRASSE** TEL. 30947—A's 21,15h.
**Dragões do deserto**
Lá em cada manda cla
(Para maiores de 13 anos)

**TIVOLI**
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

2.ª Semana de Charlie Chaplin
**Luzes da Ribalta**

**POLITEAMA** TEL. 20890

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS E GARGALHADAS
**O PIRATA VERMELHO**
(col.) com Burt Lancaster
(Para maiores de 13 anos)

**CONDES** Telef. 55131
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15—18.15—21.30
Em últimas exibições:
**Vento do Oriente**
com Fred Mc Murray e Vera Ralston

**MONUMENTAL** TELEFONE

Às 15.15 - 18.15 e 21.30
(PARA ADULTOS)
O emocionante drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor
**VIDAS ERRADAS**
com ALIDA VALLI e AMADEO NAZZARI

**IMPERIO**
Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135

A's 15.15 e 21.30: O MAGNIFICO FILME
**1 de Abril do ano 2.000**
com Hildegarde Knef e Josef Meinrad
(Para maiores de 13 anos)

**LIS** Tel. 48560

O Maior Espectáculo do Mundo
Às 21,15 POPEYE ENTRE AS SEREIAS
(Espectáculo para adultos)

**CASINO ESTORIL**

A Serpente do Nilo
com Rhonda Fleming
A's 21.30 (Espectáculo para adultos)

---

# FAUSTO E O DIABO

AMANHÃ NO CONDES
o maior acontecimento artístico da temporada
Um maravilhoso espectáculo para os amantes da musica e do cinema

Italo TAJO
Nelly CORRADI Gino MATTERA
Filme Columbia
Exclusivo FILMES CASTELO LOPES
Direcção de
Carmine GALLONE

---

# MAXIME

PARA ADULTOS—O MELHOR EM TUDO
ÊXITOS E ENCHENTES!

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

ENGARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—ROSINA GRACIA — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEL — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

**DOMINGO:** A's 17,30 **CHA' DANÇANTE**
ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECCIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES CONSUMO ESC: 20$00

---

**MEXERICOS DO CHIADO**

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

**SEXTA-FEIRA, 13**

Almoço com prato especial e Fados no RESTAURANTE TIPICO «O FAIAL»
TELEFONE 29387

# VIDA Literária

## «A Igreja e o Pensamento Contemporaneo» -- V edição

do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Foram agora reeditados «A Igreja e o Pensamento Contemporaneo» e «A Idade Média na História da Civilização» respectivamente, em quarta e segunda edições. Trata-se de duas obras magistrais de cristianismo e humanismo, do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa. Nelas, o seu autor, fé e pensamento actuantes, vastíssima cultura, aberta a todos os reflexos da alma e da inteligência, submete á razão da critica mais profunda e edificante os grandes problemas que impendem sobre a nossa época. Algo de Bossuet, num sopro ardente de levitação de almas e de galvanização de consciências, perpassa nessas duas obras que não se confinam, apenas, ao proselitismo, embora tenham por base, evidentemente, as verdades cristãs do homem, no lume da sua mais viva fraternidade e idealismo, nas suas certezas espirituais, na sua conquista das verdades divinas, que o tornam imortal—mas também a história, a ciência, a literatura, as variadas correntes filosóficas, os magnos problemas sociais, o século e o claustro, numa reflexão larga, penetrante e luminosa, que afirma as qualidades de um dos maiores pensadores da nossa época, de estirpe superior, tão original nos seus conceitos, como rico e profundo nas suas emocionantes meditações.

A sua palavra magnifica, de aliciantes e inesgotáveis dons de beleza, é uma verdadeira cátedra da vida espiritual. Como uma luz maravilhosa vinda do alto, que dissipa as sombras, esclarece os caminhos da existência e nos leva, empolgados, até ao mais elevado ponto da terra, para nos ensinar o que dizem as estrelas eternas, —frases de oiro que nem todos conseguem deletrear.

«A Igreja e o pensamento contemporaneo» e «A Idade Média» são dois livros de hoje, ontem e amanhã, que vencem o tempo e, num doce e reconfortante sorriso, nos abrem os braços, num intenso amplexo de espiritualidade.

## O PRETO NO BRANCO

### *(Do Diário de José Maria)*

## O colégio

**de RAMADA CURTO**

*Vinham todos em formatura cerrada, dois a dois, todos vestidos de igual, sob a vigilancia dos prefeitos que os acompanhavam. Era um Colégio de Caridade. Aqueles rapazitos eram «rapazes da rua» que estavam ali, formados, arregimentados, fardados salvos de momento pelo menos da gandaia e do crime que é normalmente, o futuro dos filhos dos pobres. Dei-me a olhá-los com simpatia e uma certa ternura. Os homens como eu, que nunca tiveram filhos, que foram sempre uns «galhos secos», arvores sem flores nem fruto, quando não são inteiramente maus, enternecem-se com o espectáculo da infancia.*

*Mas a expressão dos garotos pareceu-me parada, melancólica, quase triste. E pareceu-me que era o uniforme que como que desbotava sobre as suas fisionomias. Os homens em rebanho parecem-se todos uns com os outros. Lembrei-me não sei porquê daquele «ardina» que corria com os seus jornais debaixo do braço e quase fora atropelado por um automovel no Rossio. Esgueirou-se o garoto como uma enguia e conseguiu escapar de ser atropelado por um triz. O sinaleiro increpava-o furiosamente pela sua imprudência e acusava-o de ter desobedecido aos sinais do «transito». Nunca me esquecerá o riso do pequeno respondendo ao sinaleiro:*

*—O' seu guarda, não se zangue! Vocemecê deve saber que nós, os «ardinas», não somos transito...*

*Não eram «transito» os ardinas! Estes também não são. Ao contrário é o transito que pára por causa deles, quando atravessam a rua, em formatura melancólica, sérios, passo de marcha, a dois e dois, como um regimento que desfila.*

*E' claro que para eles é muito melhor o que lhes sucede do que a vida incerta e perigosa do rapaz dos jornais. Tem o abrigo, tem o comer, tem o fato. Seria exigir de mais que, por cima de tudo isto, tivessem também a alegria. E aqui estou eu, em face dêste colégio de rapazes, diante dum problema que sempre me tem preocupado—o da massa e o individuo. Certo que todo o meu apoio e a minha simpatia vão para aquelas organizações que permitam salvar de muitos males a juventude. Ao menos estes não correm os perigos que correu o meu ardina para ganhar o pão de cada dia, de ficar esmagado por um automovel e de ir parar á «Morque», como um farrapo ensanguentado. Mas entristece-me a melancolia do pequeno rebanho. E' talvez apenas uma questão de estética. Eu aborreço-me com a correcção linear dos jardins de Le Notre. Detesto as árvores disciplinadas, aparadas, os buxos cortados «á escovinha». Creio que lhe preferiria os perigos duma floresta tropical em que a Natureza sem freio se expande á luz radiante do Sil. Afinal eu sou um velho contraditório. Se fôsse filósofo procuraria resolver esta contradição numa sintese. Mas não sou e desconfio que já não vou a tempo de o ser.*

*Agora os prefeitos, no jardim publi-*

**(Continua na 11.ª página)**

*(Desenho de Jardim Portela).*

## VERSOS

**Se a vida que passou
se pudesse pesar ou medir
o que iriamos lembrar e repetir
do que o tempo levou...?
Se a minha vida já passada
fosse um livro impresso
Teria uma capa bem encadernada
e de bom preço...
e estaria numa estante guardada,
ou talvez não
Deixá-la-ia andar de mão em mão
para se gastar depressa...
Recordações para quê? Nada começa
outra vez..., e a Vida
nasce para que se esqueça...
só um louco duvida...
Só um louco imagina ficar
Se as obra de pedra, bem mais duras
que as próprias criaturas
que duras são,
não vivem mais que um século ou dois,
depois...
São poeira, lama ou ilusão...
Quando andei por Roma, peregrino,
não encontrei Cesar Augusto,
a não ser num busto...
Epílogo afinal do seu destino.
César passou,
foi grande por acaso,
e sendo General, sendo Divino,
é na morte talvez soldado raso...
O seu nome ficou,
e entretanto o Mundo percorreu
tanto caminho e tanto se afastou
do mundo que era Seu,
que se alguma vez voltou
ninguém o conheceu,
e, Ele, Imperador, passou
por simples plebeu...
Que posso pensar, eu?
Que me acontece?
Se ando entre os mortais que o Sol aquece.
Tenho constipações,
Ando vestido, perdi as ilusões
que me guardavam da chuva e do vento
nos dias frios do Inverno,
e nas noites sem fim do Pensamento...
Que posso eu pensar
Homem moderno
de um mundo a sossobrar?
Se a minha vida fosse um livro,
não tinha ainda um fim.
E eu podia imaginar como seria,
Escrevêlo-ia um dia
conforme desejasse.
A ninguém mostrava a minha face;
Para quê?... escondida
talvez fosse melhor e agradasse
e fosse conhecida...
São aquelas faces que ninguém viu
as que o génio reproduziu
para uso seu...
e eu
que génio não sou, nem louco
tampouco
podia ser ao menos a imagem
de um génio que ainda não surgiu.
Se o livro fosse meu
faria uma tiragem,
para dar a quem nunca me viu,
Aos que são piores que eu sou;;
Aos outros, nada dei, nem dou.
Para que hão-de querer saber os Santos
os meus pecados, que são tantos...
Para que os hei-de atormentar
fazendo-os escutar
coisas nunca ouvidas,
ou ouvidas demais.
São eles que pesam as almas e as vidas
dos mortais.
A eles o Ceu diz sempre que sim...
e eu, eu não quero que rezem por mim,
Não, eu sei rezar, acredito em Deus...
Sem isto já teria morrido,
e a morte para mim não teria sentido.
Assim
Sei que a Vida é uma coisa elevada
em vez dessa poça de água estagnada,
onde temos ás vezes de entrar...
não por gosto, não, porque é preciso,
porque não nos podemos isolar,
porque Deus nos deu corpo e juízo
para nos equilibrar...
E' por isso que a vida ás vezes custa,
e até nos assusta,
Como se pode viver estupidamente
dar os passos de toda a gente
andar na mesma rua,
gabar a luz da mesma lua
que brilha apenas, porque a noite é escura;
E ser enfim a pobre criatura
que há-de ir para o Purgatório sofrer mais.
Ser enfim, mortal entre os mortais
em vez de ser, no próprio Inferno
Um Deus Eterno...**

**Isto ninguém consegue e eu bem sei,
e juro-lhes que nunca o tentarei...**

**JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA**

*OS NOSSOS CONTOS*

# O castigo...

Por *Carmen de Figueiredo*

Desde que o garoto nasceu, o Guilherme sentiu-se outro homem. Acorrentado. Na sua alma de primário, acendera-se uma luz fulgurante—luz que lhe alumiava agora todos os caminhos, espantando sombras, desfazendo pregas de valetas, dando-lhe alento até para empreender arriscadas aventuras...

Ainda o mocinho mal engatinhava e já o Guilherme, tomado por uma complexa e estranha alucinação mental e visual, o via homem, mas homem diferente dele, seu pai, um coitanaxo que tinha de andar sempre dobrado, a engraxar quantas botas e sapatos se lhe ofereciam.

Senhor. O seu filho, senhor, bem vestido e bem calçado, olhando de alto as multidões... Era isso... Ele via-o senhor, ele ambicionava para o seu João todas as facilidades.

Tocava no cotovelo da esquelética Letícia, sua mulher, e confidenciava-lhe o sonho que o transfigurava. Letícia sorria-lhe tristemente, tentava chamá-lo á realidade:

—O' homem, parece que tens aí a gaveta cheia de notas... Senhor, o nosso filho... Nem pensas que para isso era preciso que ele estudasse, subisse degraus muito altos... Que ele tenha juizo e saia trabalhador; já será feliz...

Letícia suspirava, arrepanhando os lábios num esgar doloroso. Aquela pontada nas suas costas...

Mas Guilherme, á medida que o tempo ia rodando, mais se agarrava á sua ideia. Criatura obstinada. Quase deixava de comer, para ir amealhando alguns cobres que mais tarde lhe permitissem materializar o seu grande sonho: fazer de seu filho um senhor.

Entretanto, Letícia ia definhando; a dor das costas, certo dia, espalhou-se-lhe por todas as articulações. Como um frasco de veneno que se entornasse. A pobre gemia, contorcia-se. E os ossos a estalarem, o corpo a deformar-se. O engraxador só tinha olhos, ternura, para o Juanito que se desenvolvia rápidamente, fazendo lembrar essas plantas exuberantes que crescem á força de adubos químicos. E porque ele só tinha olhos para o filho, não dera pelo trabalho lento e devastante da doença, no corpo franzino da mulher. Quando lhe disseram que corresse a casa (um quarto acanhado em trapeira lavaçada de ares), que a Letícia estava muito mal, ficou apalermado, surpreendido. Ao chegar, viu lágrimas nos olhos das vizinhas. Juanito soluçava a um canto. Compreendeu. Ajoelhou. Frente á morta, só pensou no filho: «Desamparado... Serei só eu a cuidar dele...».

Os zelos redobraram. Começou a levar consigo o moço; rodeava-o de carinhos exagerados, comprava-lhe guloseimas, brinquedos, abafos. Quase implorava as gorgetas. Amealhar para o filho—era a sua ideia fixa...

Rodavam os anos e bem depressa. O João fez sete anos; Guilherme matriculou-o na escola do bairro. O menino tinha na face uma tinta de tristeza. Tristeza inexplicável. Os mimos do pai, os cuidados constantes, fizeram dele um tímido. Criança receosa, medrosa. Os colegas faziam-lhe assuadas. E dos olhos do menino caiam lágrimas silenciosas que ninguém via.

Estudava, brilhava nas aulas. Depois de fazer a quarta classe habilitou-se para o exame de admissão aos liceus. O professor felicitava o engraxador:

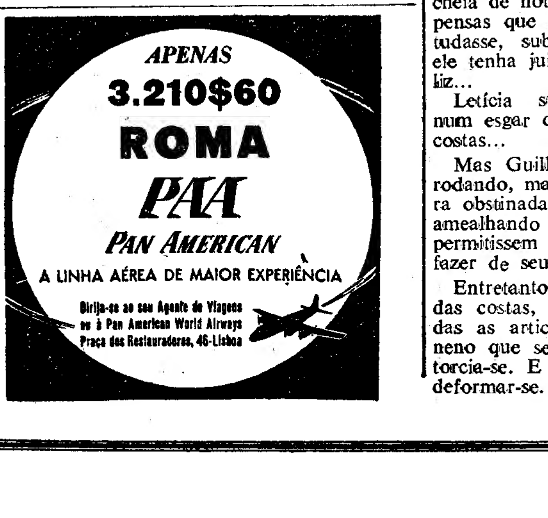
—Garoto inteligente. Pena é que não siga os estudos. Isto dava um grande doutor!

«Doutor? E porque não?»—pensou Guilherme com o coração a saltar-lhe de orgulho.

O rapaz fez a admissão e deu ingresso no liceu que ficava mais perto da zona onde Guilherme engraxava quantas botas e sapatos se lhe ofereciam.

O calvário de Guilherme começou. Noites sem dormir. Horas de angustia. Minutos de pesadelos terriveis. Dinheiro, dinheiro, dinheiro... Ele precisava de dinheiro, para que o fi-

**(Continua na 11.ª página)**



# LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

## ROMANCE

### CANGACEIROS

de José Lins do Rego

Saiu ao mesmo tempo em Portugal e no Brasil o novo livro de José Lins do Rego—«Cangaceiros». O facto enche-nos de jubilo. Vê-se que é possivel as duas literaturas acertarem o passo. Unirem-se ainda mais, não, apenas, no espírito da língua, que, aliás, é comum, aparte pequenas divergências, em que a razão está deste lado do Atlantico, mas que do outro são dificeis de eliminar, porque constituem vocábulos que andam na boca do povo, muitos deles, erradamente, de proveniência suspeita, deformados, ou abastardados pelo tempo e a imigração estrangeira—mas ainda, numa reciprocidade editorial, que os escritores portugueses, estão longe de desfrutar em terras de Santa Cruz, como os Brasileiros aqui tão carinhosamente encontram. Isto nada é, bem sei, que uma pequena pedra arremessada, num grande mar, que logo desaparece. Todavia bom é dizê-lo, quanto mais não seja para verem que não estamos desatentos ao problema. O resto, isto é, a maneira de espalhar os livros portugueses, no Brasil, e de interessar o publico por eles, já não é connosco. Mas pergunta-se: não seria possivel que algumas casas editoras brasileiras, lançassem no seu mercado, uma colecção escolhida de obras portuguesas antigas e modernas, em que o romance, a poesia, o ensaio estivessem, substantivamente, representados?

Não pedimos mais, afinal, do que a contrapartida, agradecendo sinceramente, a Sousa Pinto, de «Livros do Brasil», as ensanchas que nos tem dado de admirar algumas das mais belas criações da literatura do país irmão. Sem ele, devemo-lo confessar, Lins do Rego, Erico Verissimo, Gilberto Freyre, Machado de Assis, Carolina Nabuco, e outros seriam, apenas, conhecidos por um numero restrito de leitores.

E, no entanto, muitos deles têm pelo talento, ou mesmo o génio, uma expansão universal. E' agradável ver, o nosso idioma conquistar, através do Mundo, doirados laureis de glória—passe o lugar comum. Mais definidamente: que a sua alma, o seu sangue, o seu corpo criem novas formas, estilos diferentes, mais vastas e gloriosas perspectivas. São seres novos que vêm á vida. Não será um bom livro como um ente humano, com a sua personalidade vincada, e portanto, uma voz mais, no conceito dos povos da mesma lingua? Não vai ele, quando traduzido aqui e ali, exprimir, reflectir, o caracter de uma nação, e, quando se impõe ao leitor, conquistar para o seu país, um amigo afectuoso ou um admirador consciente?

José Lins do Rego tem em «Cangaceiros» um dos seus melhores romances do sertão, porventura, no encalço da famosa obra de Euclydes da Cunha. Mas este deu-nos os grandes descampados nórdicos, sob um Sol inclemente. a angustia das secas, a dureza bravia das almas e, sobretudo, o sangrento episódio dos Canudos, que pela natureza da verdade evocada, se reveste de uma expressão extática, e até rustica, considerando o caracter de certas personagens.

José Lins do Rego fixa a vida heróica e criminosa das quadrilhas do mato, que assaltam, roubam, queimam e combatem as tropas regulares.

E' o seu «abc», como se diz no Brasil, doloroso, trágico, fatalista. O escritor tem um poder sortilego, como de magia e encantação. Dá-nos, admirávelmente, o caracter das figuras, altivas e resignadas, violentas e brutais, negros e brancos fugidos á lei, para os quais a selva não é, apenas, o esconderijo, o «hábitat» natural, mas a grande mãe, generosa e cumplice, que os defende com os seus espinhos, as suas lianas, os seus caules gigantescos, os seus labirintos emaranhados. O escritor tem o poder não só de retratar as personagens, mas, o que é mais perigoso, de nos fazer simpatizar com elas —num banho ardente de sofrimento humano. Entra, devagar, por vezes, insistindo, repisando até, mas criando uma densa atmosfera de panico e angustia, ao leitor, através da alma dos herois. Eles sofrem também. Analize-se, por exemplo, o remorso do negro Vicente. Quantos apunhalou? Matou? Enquanto no meio das refregas dos cangaceiros, nunca a consciência o interroga. Mas um dia cai ferido. é levado para um casebre, num ermo, e, então, lembra-se de tudo. Surgem-lhe os espectros das mulheres que violou; olhos fitam-no, no meio das trevas, implacáveis de ódio, ou chagados de lágrimas—acusando-o. Mesmo o Aparicio, o chefe da quadrilha, numa bizarra transubstanciação, sofre, na alma e na carne da mãe, que se enforca, doida, horrorizada, pelos crimes do filho. Outro tipo admirável, porventura, o melhor de todos, do livro de Lins do Rego, é o capitão Custódio, a quem um «cabra», um «capoeira»—homem que mata a mando de um magnate—assassinou o filho. Ele vê-o sempre, não teve coragem para o vingar, e esse remorso envenena-lhe a vida para todo o sempre, caindo na demência. A razão e a sem razão, o sonho e a realidade, a loucura e a lucidez, as bravatas quixotescas e as cóleras pueris de criança tornam essa personagem, porventura, unica na literatura universal.

De facto, José Lins do Rego deu-nos o romance do sertão e dos «Cangaceiros». A noite dir-se-ia que paira sobre ele. O escritor tem o poder estranho de nos transmitir a angustia, a fantasmagoria, o medo, o horror, o mistério, a superstição, a fatalidade, a morte. A custo se respira, lendo-o, tão opressivo é. Essa sensação, arrasta-nos, subjuga-nos de uma maneira estranha. Parece que voltamos a um infra-mundo de seres primários, em que as trevas cortam como laminas de guilhotina, o que ainda resta na vida de alegria. Mas hemos de confessar que um escritor que exerce uma tal influência sobre o leitor médio—quase magnética—é, na verdade, singular, se não mesmo extraordinário.

Sentimos o Brasil, nordestino, isto é, parte dele, na grandeza primitiva das suas almas.

Concordamos em que se tenha reproduzido na edição portuguesa, o texto completo e original do autor. O contrário seria tirar caracter á obra, e, sobretudo, a sua propriedade verbal no diálogo das personagens sertanejas. Pena é que, no fim da obra, não haja um elucidário. Certos vocábulos só pelo sentido, se tiram, e outros ignoramos-lhe o significado. *(Livros do Brasil).*

JOSÉ LINS DO REGO

## BIOGRAFIAS

### JAIME CORTESÃO

por Ricardo Saraiva

E' sempre difícil fazer uma biografia. A maior parte das vezes, o autor, por uma questão de simpatia admirativa, cai no elogio puro. Em vez do homem inteiro, vivo, com os seus defeitos e virtudes, dá-nos, mais ou menos, lisonjeiramente, um retrato oficial, ou se não isso, o que o modelo quereria ser no espelho da sua vaidade ou ambição.

Embora as gerações sejam em cadeia—a vida não pára, tal como este mesquinho grão de poeira que é a terra, há de facto, como que um fosso, entre a que precede e a que se segue. Não nos referimos ás ideias, mas ao que, para nós, é infinitamente mais precioso—o espírito e algumas vezes ,até o carácter. Hemos de confessar que o século XIX, em Portugal, na soma dos seus valores, tanto no teatro, como na literatura, jornalismo e arte, foi, no geral, superior, ao que decorre. Escusado apontar nomes, que andam na boca de todos—vivos, permanentes na sua leitura, estudo e até mesmo na negação, embora mortos.

O mesmo sucede aos que hoje estão na casa dos setenta, em relação á geração nova. Também não queremos apontar nomes, mas o facto é evidente. Vão desaparecendo os mestres, na acepção genuina do termo, sem que o seu lugar possa ser condignamente preeenchido. Há muitas cadeiras vazias e haverá ainda mais sem que, nenhum de nós, com o coração puro e isento de orgulho, numa auto-crítica razoável, pesando o que sabe e o que fez, tenha coragem de ir sentar-se nelas.

Nós bem sabemos que a mocidade é iconoclasta; que a literatura, por exemplo, segue uma linha de evolução e também de ondulação, com cristas e depressões, e, sobretudo, que o formulário da arte de escrever, varia com as condições da época, o meio social, os estilos de vida, etc. Mas certas personalidades desaparecidas, ou que, pela sua idade, podem, amanhã desaparecer, deixam á sua roda um enorme e regelado vazio. Podemo-las agora discutir, mesmo não gostar delas, mas lá virá o tempo em que todos, de boa fé, reconhecerão a magnitude dos seus méritos.

Um destes casos, por exemplo, é Jaime Cortesão, de que Ricardo Saraiva nos deu agora uma excelente biografia. O autor de «Glória Humilde» surge-nos num voo luminoso. Unamuno diria: todo um homem! E, de facto, seja qual for o angulo político por que o encaremos, temos de reconhecer que estamos, na pujança—agora distante—de uma forte e generosa personalidade. Acima das ideias que dividem os homens, Jaime Coretsão colocou sempre duas forças: a do coração e da Pátria. Ricardo Saraiva foca-o desde estudante, em Coimbra, mais tarde médico, professor, funcionário do Estado, poeta, dramaturgo, escritor, historiador. Tem interesse esta vida na sua constante ideológica, na sua força intelectual, no seu amor ás coisas portuguesas. Mas entre todos, um aspecto destacamos: o oficial da Flandres, no primeiro conflito mundial. Defensor, pelo imperativo histórico das nossas províncias ultramarinas, Jaime Cortesão bate-se pela entrada de Portugal na guerra. E', então, deputado, o que lhe dá imunidades especiais. Por outras palvras, a sua cadeira em S. Bento, põe-o ao abrigo de ir para a fornalha ardente e imensa, que tantas vidas imolou. Jaime Cortesão requer, porém, ao ministro da Guerra para seguir para os campos de batalha. Uma vez lá, colocam-no na retaguarda. Novo pedido: quer ir para as trincheiras, curar os feridos, no local mais exposto, onde se combate mais duramente. Uma vaga de gás atinge-o,

JAIME CORTESÃO

nas primeiras linhas, e o soldado-médico, com o seu barracão clínico destruido pela metralha, cuida dos seus irmãos de armas, até cair prostrado, envenenado pela onda deletéria dos vapores.

Sem duvida, outros, nas mais variadas circunstancias, fizeram o mesmo para glória de Portugal. Mas no caso de Jaime Cortesão há uma certa diferença. Ele não é do activo; é, apenas, oficial miliciano; não o mandaram ofereceu-se, não foi, apenas, *heroico*, no que escreveu, difundiu; foi-o pela carne, o espírito, a determinação da sua atitude. Nele, o verbo, foi acção.

Ricardo Saraiva descreve-nos essas e outras atitudes de Jaime Cortesão. Vemos o escritor generoso, fraterno, compreensivo, com as suas doutrinas, sim, mas compreendendo as dos outros, através de uma série de actos nobilitantes, que aferem o valor de um carácter. E' interessante ler a biografia deste Português, cuja história densa e animada—embora de uma linha inflexivel—nos oferece uma série de exemplos a a meditar. Homem de uma só fé, de antes quebrar que de torcer, Jaime Cortesão bem merecia esta biografia digna e nobre, sem panigiricos vulgares, porque as virtudes morais e literárias são tantas, que não foi preciso engrandecer o modelo. Bastou retratá-lo na sua exacta expressão. *(Seara Nova).*


**À VENDA O NÚMERO 4 DA REVISTA:**

**PERSPECTIVES (Em língua Inglesa)**

**PROFILS (Em língua Francesa)**

Revista trimestral consagrada sobretudo á vida cultural dos Estados-Unidos da América. Trata de Letras, Arte, Musica, apresentando o pensamento dos Estados-Unidos em todos os aspectos da cultura contemporanea. E' distribuida em Portugal em línguas Inglesa e Francesa, tratando o numero quatro dos seguintes assuntos:

ARQUITECTURA —
Looking at the Latest of Frank Lloyd Wright ... ... ... ... ... ... *Wayne Andrews*
ARTE —
Reproductions of Paintings ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Marsden Hartley*
Marsden Hartley ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Jerome Mellquist*
DANÇA —
A Question of Image ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Le Roy Leatherman*
Errand into the Maze ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Martha Graham*
TEATRO —
The Oyster and the Pearl ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *William Saroyan*
ENSAIOS —
Democracy: Its Presumptions and Realities... ... ... ... ... ... ... *Learned Hand*
The Concept of Culture in Science ... ... ... ... ... ... ... ... ... *A. L. Kroeber*
St. John of the Cross ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Thomas Merton*
Dr. Conant Graduates: Harvard to Bonn ... ... ... ... ... ... ... *Perry Miller*
FICÇÃO —
The Traveler ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Wallace Stegner*
NOTAS —
Here is New York ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *E. B. White*
POESIA —
Tradition in American Poetry ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Hayden Carruth*
Nines Poets ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...
COMENTÁRIO —
Recent Trends in Motion Pictures and Television ... ... ... ... ... *Gilbert Seldes*
LIVROS —
Selected Letters and Essays of Sinclair
The Collected Works of A. Lincoln ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Thomas Riggs, Jr.*
Lewis ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... *Edmund Wilson*

UMA SELECÇÃO DE LIVROS NOVOS.
UMA SELECÇÃO DE PERIÓDICOS AMERICANOS.

À venda nas principais livrarias e tabacarias

Preço de cada exemplar (em língua Inglesa ou Francesa) 12$50

**Distribuidores em Portugal:**
**LIVRARIA ANGLO-AMERICANA**
**Rua Bernardino Costa, 32 — LISBOA**

saiu hoje o n.º 1 da colecção
**MERCURIO**
**Antologia viva do conto mundial**
— 100 páginas
— capa a cores
— contos ilustrados em cor
— 7$50
● Pearl Buck ● Bontempelli ● Trindade Coelho ● Cervantes ● Tolstoi ● etc., etc.
edição da
**MERCURIO**
**Agência Jornalística e Editorial, Lda.**
Praça do Município, 32-5.º
Telefone 25039 — Lisboa
distribuidiores gerais:
**Publicações Europa-América, Lda.**
Rua da Barroca, 4-2.º
Telefone 30826 — Lisboa

# ECOS

**Na Golegã, celebrou-se ontem o Dia de S. Martinho, segundo a tradição, que conta séculos. Aparte alguns edifícios, que pomposamente se destacam, pela sua massa e por uma certa pretensão arquitectónica, a Golegã é toda ela em casinhas baixas e humildes que recebem da própria terra o bafo que as aquece.**

**Como se sabe, os festejos de S. Martinho eram, noutros tempos, de grande brilho para a equitação. O cavalo constituia a tentação da turba e o orgulho dos lavradores e cavaleiros. Hoje luta com um temível rival—o automóvel.**

**Poderá ele sair vencedor?**

**Alguém, com quem falámos, disse-nos o seguinte:**

—«Estamos numa época desfavorável para as glórias do passado. O cavalo encontra-se na pior das situações. Há-de passar á categoria dos artigos de luxo. Animal cuja elegancia o tornava querido e admirado, aproxima-se do seu crepusculo. Haverá quem o possa defender, na hora do perigo que o ameaça?...».

■

**Jecqueline Auriol, nora do presidente da Republica francesa, recebeu, das mãos de Eisenhower, o prémio internacional feminino que ganhou e mereceu, no ano passado, pelas suas provas como aviadora. Honra a França, a Mulher e a si própria.**

**Como há ainda quem julgue haver carreiras e profissões, exclusivamente reservadas para o homem, Jacqueline Auriol veio demonstrar, com o seu exemplo, que a aviação pertence aos dois sexos.**

**Em Dordana, nos antiquíssimos tempos, houve quem perguntasse ao Oráculo:**

—Podem as deusas andar pelos bosques e banhar-se, nos lagos, sem receio de ser vistas?

—Desde que Diana e Venus nasceram, isso faz parte dos seus passeios e distracções. Do Olimpo á Terra, não há para elas lugares vedados».

■

**No próximo domingo, 15 do corrente, celebrar-se-á, nos Jerónimos, pelas 11 horas, uma missa por alma do Infante D. Henrique, assistindo, além do sr. ministro do Ultramar, altas patentes do Exército e da Armada. Cabe á Comissão do Infante D. Henrique, que faz parte da Sociedade de Geografia, o patriótico encargo de velar pela memória do Navegador. Mas a sua maior aspiração é o monumento de Sagres.**

**Apesar de quanto se tem feito, para que se pague ao Infante a dívida que temos em aberto para com ele, manda a verdade que se diga que ainda se não deu um passo, nesse sentido.**

**Quando é que cessará este triste estado de indiferença e de estéril mudez?**

**Henrique, o Navegador, também, no seu tempo, teve de remover pesadas lajens que pretendiam aniquilá-lo, sufocando os seus grandes planos. Com os seus braços de atleta, triunfou de todos os obstáculos.**

**Fazemos os mais sinceros votos, para que a Comissão do Infante D. Henrique, que tão briosamente tem trabalhado pelo seu Patrono, possa um dia felicitar-se pelo bom exito dos seus esforços:**

—«Enfim, vencemos!».

**A estátua do Infante, levantada no seu monumento, iluminará um dia, para Portugal e para o Mundo, as proféticas solidões de Sagres.**

■

**Nariade Galvão publicou «Tormenta» em que, sob a forma de sonetos, nos diz o que pensa da existência, das suas amarguras e das suas tristezas, fazendo lembrar o lirismo de Florbela Espanca.**

**É incontestávelmente uma poetisa, cheia de dons e belas qualidades emotivas, que promete criar o seu mundo, com portas e janelas abertas para horizontes largos e luminosos.**

Cabelos sedosos, leves e brilhantes?
VITAPOINTE
Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administração de Propried.
R. VICTOR CORDON, 1—LISBOA
TELEFONE 28715

# Os episódios
## em volta do incidente
### com a peça anunciada para o Teatro Monumental

Afinal, a autorização para se representar a peça de Jacques Deval, anunciada para segunda-feira passada dia 9, no Monumental, só chegou a Lisboa no dia 10. Portanto...

Portanto, pode agora efectivamente dizer-se que o espectáculo não poderia ter-se dado naquele dia, apesar de outras formalidades se terem cumprido com vista a tentar-se a estreia. Faltava, porém, essa, que na verdade se tem por essencial. A informação obtivémo-la um tanto no ar—mas confirmou-a o escritor Félix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores, com quem hoje falámos. Segundo a declaração que nos prestou Félix Bermudes, efectivamente, a autorização do autor da peça em questão só chegou a Lisboa na passada terça-féira, após telegrama de consulta da iniciativa da Sociedade, e que, portanto, antes disso, a estreia não se podia ter realizado de maneira alguma. Disse-nos ainda que a tradução está registada em nome do sr. Manuel Fragoso e que, portanto, é ele o unico a autorizar a sua representação. Da colaboração do actor José Gamboa só depois se teve conhecimento.

Este ultimo, com quem também falámos, tinha-nos prestado a informação inicial—acrescentando a sua surpresa em relação ao «visto» da Inspecção, que nos diz não ter sido certamente concedido, sem que o processo tivesse sido instruído com a autorização dos autores da peça.

Em referencia ao episódio das diligencias empreendidas junto do escritor Manuel Fragoso, que teve, nos claustros da Boa-Hora, as consequencias que ontem relatámos, fomos informados que o referido escritor, solicitado pelo empresário Vasco Morgado a manifestar a sua concordancia no sentido de que a peça pudesse ir agora á cena, se limitou a responder que, por sua parte, não faria oposição, mas que isso seria também com José Gamboa, co-responsável pelo arranjo.

Depois desta diligencia, a esposa daquele artista, que estivera presente, ia a retirar-se, como informámos, na companhia daquele empresário, falando sobre o assunto. Foi então que se deu a cena violenta a que ontem nos referimos.

—Que queria que eu fizesse?—diz-nos aquela senhora.—Alguém pode pensar que eu me voltasse contra Vasco Morgado por ele me ter oferecido algum ramo de flores? Nós vinhamos efectivamente a conversar sobre o caso, com relativa serenidade, quando ele se permitiu referencias que eu considerei que eram de agravo para a dignidade de meu marido, que junto de mim tem lutado a sua luta constante pelo que ele considera que deve ser o Teatro. Não me contive. Há ocasiões em que não somos senhores de nós próprios. Concedo que nesse instante não me comportei como uma senhora, reconheço-o, mas tenho a consciencia de que me comportei como mulher digna, que não deixa abocanhar a dignidade de seu marido. Não tenho, por isso, de que me arrepender!

Por sua vez, José Gamboa insiste: não quer nada, nem um centavo de direitos sobre a peça, mas retira tudo quanto constitua colaboração sua, a começar, segundo nos disse, pelo titulo.

Pela nossa parte—confessamos a nossa impossibilidades de julgar. Cada um tem as suas razões—as que vieram a publico e outras em que é melhor não insistir—e pena é que a intransigencia de todos tanto se tenha assanhado que não tenha podido evitar-se este confrangedor espectáculo de indisciplina e de desmantelamento. No fundo, o que mais haverá a lamentar é isso mesmo: que o Teatro, em vez de espectáculos de categoria no palco, ofereça ao publico o espectáculo desolador da sua desagregação. E, nisso, desgraçadamente, a culpa é de todos.

# NOVO DIRECTOR GERAL
## do Tribunal de Contas

Veio hoje no «Diário do Governo» a nomeação do sr. Joaquim José Delgado para o alto cargo de director geral do Tribunal de Contas, de que era chefe de repartição. A posse realizou-se esta tarde, conferida pelo presidente em exercicio sr. dr. Marques Mano, que proferiu algumas palavras de apreço pelo empossado, cuja modelar carreira determinou a sua escolha. Ao acto assistiram juizes daquede alto tribunal e muitos funcionários.

Salão de Chá do Café Palladium
Sábado 14 às 22 horas
Paula e Ivone
Bailarinos portugueses de grande categoria
BAILADOS REGIONAIS
Orquestra NOVO MÉXICO dirigida superiormente por Jon Sepol com o violinista Teller e o vocalista José Correia privativos deste Salão

Um aspecto do apuramento distrital de Lisboa, com a presença de delegados oposicionistas

# A assembleia de apuramento
## das eleições de domingo
### *realizou-se hoje no Governo Civil*

A exemplo do que aconteceu em todos os distritos, começou hoje, ás 9 horas, no Governo Civil de Lisboa, a assembleia distrital de apuramento das eleições para deputados á Assembleia Nacional, realizadas no ultimo domingo. Presidiu o governador civil, sr. dr. Mário Madeira, que estava acompanhado pelo sr. dr. Gonçalves da Rosa, e diversos eleitores que presidiram a assembleias ou secções eleitorais e foram escolhidos, entre todos, pelo chefe do distrito.

Assistiram os candidatos pelo círculo de Lisboa srs. Melo Machado, da lista A; engenheiro Cunha Leal e drs. Acácio de Gouveia, António Rodrigues Direito, Fernando de Sande Mayer Garção, Luís da Camara Reys e Nuno Aires Rodrigues dos Santos, da lista B.

Os representantes da Oposição fiscalizaram activamente os trabalhos. Ao tratar-se da acta de São Cristóvão, o sr. dr. Acácio de Gouveia ocupou-se das dificuldades opostas á fiscalização que pretendia exercer o eleitor Francisco Ferrer de Castro. Como da referida acta nada constasse a tal respeito, depois de uma troca de impressões com os outros candidatos oposicionistas, resolveu-se fazer constar o respectivo protesto da acta da reunião de hoje.

O mesmo aconteceu quanto á 4.ª secção de Arroios, onde foi apresentado um protesto por terem sido mandados sair da sala os candidatos Cunha Leal, Mayer Garção e Rodrigues dos Santos. Na acta, lembra-se que o presidente das assembleias ou das secções pode, em caso de aglomeração que perturbe os trabalhos, fazer sair as pessoas presentes, e que a unica qualidade que tem de reconhecer é a de eleitores. Acrescenta-se que o dr. Adão e Silva, na sua qualidade de eleitor, e acompanhado por outros, se manteve em constante fiscalização e que, no final, agradeceu á mesa.

O sr. Cunha Leal afirma:

—Contesto o que se diz nessa acta, pois quando fui expulso, estavam na sala apenas uns oito eleitores.

O sr. dr. Manuel Fonseca contrariou tal afirmação, que (quanto ao caso da sua expulsão pessoal) foi confirmada pelo sr. dr. Mayer Garção.

Durante toda a reunião, os representantes da lista B foram tomando notas acerca dos protestos apresentados em algumas assembleias, a fim de elaborarem um protesto global, por escrito, que pediram fosse junto á acta da assembleia de apuramento.

Ao tratar-se de Santo Amaro de Oeiras, o sr. dr. Acácio de Gouveia leu um protes apresentado pelo sr. brigadeiro-aviador Ribeiro da Fonseca, que declara: que, tendo entrado ás 9 horas na secção, a mesa já estava formada; que pediu que lhe mostrassem o interior da urna, o que lhe foi recusado; e que assistiu á votação, verificando que foram 519 as listas entradas o que não está de acordo com o numero dado como sendo o total dos votos: 718.

Da acta da secção constam este protesto e dois contra-protestos de eleitores, negando os factos apontados.

Quanto á 5.ª secção de São Sebastião da Pedreira, foi lido um protesto do sr. José Marques dos Santos, que foi expulso da sala, a pretexto de fazer barulho. Os contra-protestos afirmam que, efectivamente, havia barulho na sala, quando da expulsão.

Acerca do que se passou na 3.ª secção de Alcantara, foi lido um protesto do sr. Raimundo Ferro Mourão, por não terem sido aceitas as suas credenciais para fiscalização bem como contra-protestos de eleitores e o despacho do presidente da mesa, contestando o fundamento da reclamação.

Passando-se a Vila Franca de Xira, o sr. dr. Acácio de Gouveia protestou porque o presidente da assembleia se recusou a contar as listas na sua presença. Procedeu-se á leitura da acta e de um contra-protesto, no qual se declara não ter fundamento o protesto, por o sr. dr. Acácio de Gouveia não ser eleitor por aquela assembleia.

O sr. dr. Acácio de Gouveia requereu que figurasse na acta da assembleia de apuramento o seu pedido de um inquérito á maneira como decorreu o acto eleitoral no círculo de Lisboa, nas assembleias onde houve irregularidades verificadas.

Todos os protestos e contra-protestos subirão á respectiva Comissão de Verificação de Poderes, que apreciará os respectivos fundamentos.

A's 13 e 30, foram suspensos os trabalhos para elaboração da acta.

Cerca das 16 horas, vai ser lida a lista referente ao apuramento dos votos no distrito de Lisboa. Os numeros totais são os seguintes:

Listas entradas—da União Nacional, 105.852; da Oposição, 21.104.

Distribuição por candidatos: Lista A—conselheiro Albino dos Reis, 104.911; professor Mendes Correia, 105.053; dr. Bustorff Silva, 104.988; Carlos Mantero, 105.063; Francisco de Melo Machado, 104.383; prof. João Cid dos Santos, 105.309; major Jorge Botelho Moniz, 104.452; D. Maria Leonor Correia Botelho, 104.571; dr.ª D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, 104.892; prof. Mário de Figueiredo, 105.142; dr. Tito Arantes, 105.042; dr. Ulisses Cortês, 104.508.

Lista B—Dr. Acácio de Gouveia, 21.001; dr. António Rodrigues Direito, 21.055; dr. Armando Adão e Silva, 21.067; dr. Constantino Fernandes, 21 042; Engenheiro Sá Cardoso, 20.994; dr. Fernando Mayer Garção, 20 964; engenheiro Cunha Leal, 20 930; almirante Mendes Cabeçadas, 21.054; capitão-tenente José Moreira de Campos, 20.914; dr. Luís da Camara Reis, 21.049; dr. Nuno Rodrigues dos Santos, 21.062; e dr. Vasco da Gama Fernandes, 21.066.

### O apuramento no Porto

PORTO, 12 *(Pelo telefone)*.—No Governo Civil, sob a presidência do sr. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, reuniram-se esta manhã, para apuramento dos votos das eleições do passado domingo, os presidentes das assembleias, os candidatos da União Nacional srs. drs. Cerveira Pinto, José Gualberto Sá-Carneiro e Vasco Mourão, e nove dos dez da Oposição, dos quais faltou apenas o dr. Eurico Felgueiras.

Estes ultimos candidatos apresentaram várias reclamações acerca de irregularidades apontadas no decorrer dos trabalhos, tendo também assinalado que não constavam, apensas ás respectivas actas, alguns protestos apresentados durante o acto eleitoral.

Cerca das 16 horas, foram tornados publicos os resultados, que são os seguintes:

Eleitores inscritos, 134.297; votantes, 86.828 (66.6 %).

Votaram pela União Nacional 70.985 (57,9 %) e pela Oposição, 15.843 (9,1 %).

### Eleições de procuradores á Camara Corporativa

ÉVORA, 12—A fim de procederem á eleição do procurador dos municipios rurais á Camara Corporativa, reunem-se aqui no salão nobre do Municipio, pelas 13 horas do próximo domingo, sob a presidência do sr. dr. João Luis Vieira da Silva, presidente da Municipalidade eborense, os presidentes das Camaras Municipais do Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve.

A eleição do procurador dos municipios urbanos á mesma Camara será feita em Coimbra, no mesmo dia, reunião em que a edilidade eborense estará representada pelo presidente da Camara Municipal de Gondomar, sr. dr. Porfirio de Andrade e Silva.

# Na Casa Pia
## vai funcionar um curso
### por novo processo
### para educação de surdos

Uma grande inovação no nosso País foi hoje efectivada com a inauguração do pavilhão do Instituto Rodrigues Pereira, da Casa Pia, nos terrenos anexos a este estabelecimento de ensino. Com efeito, é pela primeira vez que, em Portugal, vai ser posto em execução, em edifício próprio, o método de tratamento dos indivíduos designados por surdos-mudos (mas que os cientistas designam sómente por surdos, visto hoje acreditar-se que a afonia é uma consequência directa da surdez) e denominado tratamento «audio-leitura da fala».

O novo pavilhão, de linhas modernas e com todos os requisitos técnicos necessários para o fim a que se destina, tem a orientá-lo um jovem cientista, o dr. Antoninho do Amaral, que, na Universidade de Manchester, obteve o seu diploma de especialista no tratamento de surdos. Sob a sua orientação funcionou, no último ano, na Casa Pia, um curso frequentado pelos seus sete colaboradores destinados á obra agora iniciada.

O pavilhão, construido nos terrenos anexos á Casa Pia, em local arejado e bem batido pelo Sol, dispõe de sete salas de aulas; gabinete de audiometria e psicologia, onde são determinadas as características especificas de cada individuo (com estudo da ascendência, classificação do grau de surdez, da idade mental da criança, etc.); um amplo ginásio, dispondo de orgão e sinalização luminosa, onde as crianças surdas praticarão ginástica médica; um alegre refeitório com capacidade para mais de cem crianças e decorado por alunos da Casa Pia; um laboratório de treino auditivo, dispondo do mais moderno material para o tratamento.

O edificio para este curso—que vai ser frequentado por rapazes surdos dos 6 aos 18 anos, em regime de internato, e por duas raparigas, a titulo experimental, em regime de externato—está disposto em duas alas, junto das quais existe um amplo solário. Com ambiente próprio, moderno e agradável vai-se, assim, tentar a recuperação util, para a sociedade, de 105 dos 1.800 surdos-mudos que existem actualmente no nosso País. O trabalho é árduo, mas a perseverança e o entusiasmo do dr. Amaral são uma garantia para o seu sucesso.

O custo total da edificação foi de 800 contos, que tiveram a comparticipação do Estado.

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão a chegar ao novo pavilhão os subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Assistência, srs. eng.º Saraiva e Sousa e dr. Alberto Ribeiro de Queirós, esperando-se, também, a chegada do subsecretário da Educação Nacional.

Aqueles membros do Governo foram recebidos junto do pavilhão pelo provedor da Casa Pia, sr. Pedro Campos Tavares; pelo director do Instituto, dr. Antoninho do Amaral, bem como por professores e uma delegação de alunos daquele estabelecimento de ensino, com fardas de gala.

Os subsecretários visitarão, a seguir, todas as instalações sendo-lhes dados esclarecimentos pelo dr. Amaral.

O funcionamento do Instituto deve iniciar-se dentro de alguns dias.

# Uma aldeia salva
## de ficar destruída
### por uma explosão de granadas

SAINT ETIENNE, 12—A pequena aldeia de Epercieux foi salva ontem de destruição pelo motorista de um camião, que fez marcha atrás com o seu veículo, o qual transportava dez toneladas de granadas, com um incendio a lavrar entre as rodas.

Uma caravana de 70 camiões, carregados de munições, destinadas á Indochina, rolava lentamente pelas estradas desertas, pouco antes do amanhecer, quando o motorista do segundo veículo viu chamas a sairem do eixo da retaguarda do primeiro camião. Travou o carro. O resto da caravana parou e o pessoal fugiu para o campo.

Jean Esteve, no primeiro camião, continuou a sua marcha, até o seu companheiro, olhando para trás, ver o fogo. Os dois homens saltaram para fora, a fim de se pôrem a salvo. Esteve viu então que o camião incendiado estava parado apenas a alguns metros da primeira casa da aldeia de Epercieux. Voltou a correr para o carro e fez marcha atrás. As chamas lambiam já os lados do camião, quando ele conseguiu afastá-lo até á distancia de 30 metros. Porém, não podia ir mais longe, por se estar a aproximar do resto da caravana.

Esteve mal teve tempo de saltar para fora e abrigar-se nos campos próximos, quando o camião explodiu com um estrondo tremendo, lançando uma chuva de granadas sobre a aldeia e partindo os vidros das janelas. Foram derrubadas árvores, o chão estava esburacado e queimado e tudo o que restava do veículo era uma massa de metal torcido e fumegante. Não houve vítimas.—(R.).

**Primus Inter Pares**

O melhor conselho para bons apreciadores de cigarrilhas e charutos Belgas.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — Porto.

# A partida
## do «Santa Maria»
### para a primeira viagem
### a portos do Brasil

(Continuação da 1.ª pagina)

teiro Libório; comodoros Duarte Silva, Teodoro da Costa, Julio José da Silva, Taborda Ferreira, Flaechen, Fernando Quintanilha e Galeão Roma; dr. Olegário Mariano e adidos militar e comercial do Brasil; tenente-coronel Salvação Barreto; eng.os Cancela de Abreu, Perestrelo de Vasconcelos e Aulanio Lobo; comandante Newton da oFnseca; conselheiro Afonso de Melo, Urbano Rodrigues, administradores de várias companhias de navegação, incluindo a proprietária do barco, outras altas patentes do Exército e da Armada e outras pessoas de representação social, entre as quais muitas senhoras, que se despediram da esposa do ministro da Marinha e lhe ofertaram bonitos ramos de flores.

Depois de receberem os cumprimentos de despedida, o sr. almirante Américo Tomás e esposa subiram para bordo, na companhia dos srs. comandantes Joaquim Teixeira e Henrique Tenreiro e tenente Carlos Benvindo, e do presidente do conselho de administração da C. C. N., sr. Bernardino Corrêa, que também toma parte na viagem inaugural do «Santa Maria». A bordo seguiram, igualmente, as filhas do sr. almirante Américo Tomás, comodoro Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e deputado da Nação; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Fausto Vilar, director do Sindicato Nacional de Jornalistas; Luís Lupi, director da agência telegráfica «Lusitania», Artur Gil, representante da agência telegráfica A. N. I., e Dinis Salgado.

Por parte da Companhia Colonial de Navegação, seguem, igualmente, o presidente do conselho fiscal, sr. eng.º Duarte do Amaral, e os funcionários superiores srs. Maurício de Oliveira e Pedro da Fonseca.

Entretanto aproximava-se a hora da largada. As despedidas começaram a ser mais comoventes. De bordo, os passageiros apinhados nos «decks» lançavam coloridas serpentinas para o cais, donde a multidão retribuia com acenos, que, gradualmente, se tornavam mais insistentes. Ás 12 e 25, a sereia de bordo apitou o ultimo sinal. As pontes foram retiradas e começaram, então, a aparecer os lenços brancos. Lentamente, na confusão das ultimas frases de despedida, o «Santa Maria» afasta-se, com rumo á barra.

No cais, por muito tempo, ficaram, ainda, lenços brancos a acenar.

Na sua viagem, o «Santa Maria» tocará nos portos do Funchal, S. Vicente de Cabo Verde, Baía, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.

## A lubrificação a bordo
### do N/T. «Santa Maria»

A manutenção da complicada e delicada maquinaria que se estende dos porões até á ponte de comando e, consequentemente, a sua lubrificação, foi sem duvida um dos mais importantes problemas a considerar.

No «Santa Maria», em que a propulsão se efectua por meio de turbinas a vapor, desenvolvendo uma potência de 22.000 H. P., equipadas com redutores especiais que convertem a sua potencia original de 4.080 em 120 r. p. m.—rotação normal dos hélices—toda a principal lubrificação se concentra num oleo especial de turbinas.

O vapor é fornecido a estas turbinas e aos turbo-geradores por uma bateria de caldeiras a oleos «Babcock & Wilcox» a uma pressão de 30 kgs/cm2 e com um sobreaquecimento de 395°C.

Estas circunstancias impõem um sistema de lubrificação dos mais delicados. Basta dizer-se que o caudal de óleo lubrificante circulado por hora em cada turbina é de cerca de 100.000 lts., correspondente a 12 vezes a capacidade do seu tanque de serviço e é forçado ao sistema por meio duma bomba electrica especial equipada com filtragem física e magnética e com dispositivos de alarme e verificação dos mais perfeitos.

O sistema completa-se com a exigência de bombas de reserva que entram automáticamente em acção quando as circunstancias o exigem.

O conjunto de máquinas auxiliares, os grupos geradores de energia electrica, tanto os Diesel de 400 kw como os Turbo-geradores de 850 kw, equipados com redutores mecanicos de 6.000 para 750 r. p. m., utiliza no seu complicado sistema de lubrificação os óleos SHELL ROTELLA OIL 30 e SHELL TURBO OIL 37, que lhe asegura, como os ensaios de navegação efectuados em todos os regimes de marcha comprovaram os resultados mais satisfatórios.

A lubrificação de toda a aparelhagem e maquinaria, incluindo a auxiliar, de que fazem parte, por exemplo, os grupos compressores de 200 kw., as unidades frigorificas, o ar condicionado, os guinchos, as máquinas de leme, as bombas, os sistemas de segurança—verificação e ensaio, as máquinas de precisão e os mais sensiveis aparelhos de uso doméstico, está inteiramente confiada aos oleos de lubrificação SHELL.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, 1 je em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,8; mnima, 10°.8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,4; minima, 9°.7.*

# As decisões em marcha —4

*Sucessivamente, os secretários dos Estrangeiros, Dulles, o seu colega da Defesa que provocou uma agitação justificada á volta das declarações feitas em 19 de Outubro, e o presidente Eisenhower julgaram conveniente esclarecer as revelações do segundo sobre a retirada prevista de uma parte das forças militares americanas que se encontram na Europa. Até que ponto devem ser tomados em consideração esses desmentidos e as consequências que eles necessáriamente implicam?*

*Na reunião de mprensa, que se realizou na Casa Branca em 28 daquele mês, o presidente foi vivamente assediado pelos jornalistas. «Não existem, actualmente, disse ele, projectos definitivos para reduzir o nivel das nossas forças armadas fora do país. As forças aéreas no ultramar serão mesmo aumentadas num futuro próximo. Mas o progresso das armas atómicas pode levar-nos a encarar esta hipótese dado o papel predominante que desempenharão na elaboração da estratégia ocidental e, portanto, na distribuição das forças armadas americanas actualmente incorporadas na N. A. T. O.*

*A declaração do presidente era o complemento das dos seus colaboradores. Nenhum deles se arriscou a negar categóricamente o fundamento das revelações feitas em 19 de Outubro pelo secretário da Defesa, Wilson. Resumindo o sentido, a distancia dos desmentidos publicados em Washington, o redactor militar do «New York Times», Hanson Baldwin, escreveu: Onde está a verdade? Encontram-se os nossos dirigentes na disposição de reduzir o nivel dos efectivos americanos que estacionam fora dos Estados Unidos e, portanto, os que estacionam na Europa? A resposta a estas perguntas é: sim e não». Sim se a resposta disser respeito á natureza e objectivos dos planos elaborados ou em elaboração no Pentágono. Não, se se interpretar essa decisão sob o ponto de vista da sua aplicação imediata.*

*O Governo francês fez dilgiências instantes junto do secretário de Estado. O embaixador da França em Washington, Henri Bonnet, e o secretário dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schuman, que se encontra naquela cidade a presidir á delegação francesa junto da O. N. U., avistaram-se com o sr. Dulles para darem conta da inquietação que suscitaram as revelações feitas sobre a retirada das forças americanas que se encontram actualmente na Europa. A resposta tranquilizadora que receberam não invalida as realidades que justificaram a sua diligência.*

*«Ninguém aqui, comunicava ao «Sunday Times» o seu correspondente em Washington, O. H. Brandon, duvida um momento de que foram elaborados planos pelos novos chefes do Estado-Maior para substituir integralmente as armas convencionais, no Exército americano, por armas atómicas e que esta decisão implica, mesmo que outras considerações de natureza financeira não fossem tidas em conta, uma redução substancial das forças terrestres americanas espalhadas pelo Mundo, especialmente as que se encontram no continente europeu».*

*Segundo aquele correspondente, as armas atómicas serão conservadas exclusivamente á guarda das forças britanicas e americanas que de futuro ficarem no continente europeu e só em caso de emergência seriam fornecidas ás dos outros paises da N. A. T. O.*

*«O que perturba as pessoas que têm conhecimento deste facto, concluiu O. H. Brandon, é que a transformação prevista, a qual equivale a uma revolução nos conceitos estratégicos correntes nos meios atlanticos, foi ditada po preocupações de ordem financeira, as quais impedem a elaboração de uma estratégia ajustada ás necessidades da defesa ocidental».*

*No «Observer», de Londres, encontramos a mesma nota glosada pelo seu correspondente na capital dos Estados Unidos, Alastair Buchan. Este não atribui aos desmentidos de Washington a importancia que interessadamente alguns querem atribuir-lhes e informou os seus leitores de maneira a não deixar duvidas no seu espirito: «O Governo americano está a preparar-se para retirar, num prazo máximo de cinco anos, as forças que actualmente estão dispersas por vários pontos e em cujo numero se incluem as seis divisões blindadas que estacionam na Europa. Os planos preparados no Pentágono têm em conta a fabricação intensiva de armas atómicas e uma nova forma de auxilio financeiro aos países europeus. Estas conclusões foram tiradas após seis meses de estudos pela comissão conjunta dos chefes do Estado-Maior, aprovadas pelo Conselho de Segurança que funciona sob a presidência do chefe do Estado».*

*Segundo o correspondente do «Observer», ficará na Europa um nucleo reduzidissimo de forças americanas que continuará deste lado do Atlantico «como simbolo do interesse que os dirigentes americanos têm pela defesa do nosso continente». A sua presença será explicada ao povo dos Estados Unidos como uma contribuição para garantir a segurança deste país directamente ameaçada pelas armas atómicas e termo-nucleares em poder da União Soviética.*

*Entretanto, partiram para a Europa os chefes militares encarregados de explicar a nova estratégia americana e as decisões tomadas em Washington. O almirante Radford, o secretário da Aviação, Talbott, e o chefe do Estado-Maior do Ar, general Twinning, seguiram para a França, Alemanha e Espanha. Os chefes do Estado-Maior do Exército, general Ridgway, o seu colega da Marinha, almirante Carney, e o comandante do corpo de marines, general Sheperd, seguiram para os países do Extremo-Oriente, onde se encontram neste momento.*

# Atitude inexplicavel

O sr. dr. António Paisana, inspector da secção da Policia Judiciária que se ocupa de acidentes de viação e que só tem recebido atenções da Imprensa, á qual tem recorrido por mais de uma vez solicitando a publicação de noticias, proibiu hoje a entrada dos representantes dos jornais na sua secção. Esta atitude inexplicável contrasta com a amabilidade e as atenções dispensadas sempre aos representantes da Imprensa pelo juiz sr. dr. Lino Neto, subdirector daquela Policia, que diáriamente, recebe no seu gabinete de trabalho os jornalistas sem o menor enfado.

**O FIM DO MUNDO**

«Sempre Fixe» saído ontem, anuncia, para breve, um interessante concurso intitulado

**DÊ UM AR DA SUA GRAÇA**
**O FIM DO MUNDO**

para o qual promete valiosos prémios em dinheiro e mais não adianta por enquanto.

**ARMAZEM**

**Armazem, precisa-se nas imediações da Rua Luz Soriano.**
**Carta a este jornal ao n.º 10.**

# Missão portuguesa
## á reunião da I. A. T. A.

Por via aérea partiu esta manhã para Santa Cruz (Canárias) a missão oficial portuguesa que vai tomar parte na conferência regional da Organização Internacional de Aviação Civil (I. A. T. A.) para as regiões de Africa e Oceano Indico, na qual serão tratados problemas de aeródromos, comunicações, controle de tráfego aéreo, meteorologia, busca e salvamento, etc.

A missão, a que preside o sr. general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronáutica Civil, é constituída pelos srs. eng.s Vítor Neves, Temudo Barata e João Campos, dr. Francisco Mendes e comandante Armando Reboredo; major Eurípedes da Silva e eng.º Francisco Leal, estes por Angola; e capitão Anselmo Ribeiro, por Moçambique.

Como observadores dos T. A. P. seguem os srs. 1.º tenente Roger de Avelar, dr. Leão Dinis e eng.º José Quinteiro.

Acompanha a missão o nosso colega de Imprensa sr. Mário Rosa.

# Dr. Anibal da Mota Figueiredo

Foi nomeado assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. dr. Anibal José da Mota Figueiredo, que exercia há tempos as funções de médico psiquiatra no Hospital Dr. Julio de Matos.

# CAMISARIA MODERNA

## ROSSIO, 110

# Portugal de lés-a-lés usa as Camisas do Rossio, 110

Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam
Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

**Temos camisas feitas até à medida 48**

**Atenção**

Objecto de ouro de valor, encontrado no nosso estabelecimento, será entregue a quem provar pertencer-lhe

# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

*ção, autorizaram o seu regimento a dispersar. Eles próprios sentaram-se num banco conversando entre si, libertos do cuidado com a sua pequena tropa. Os rapazes espalharam-se em grupos. Notei que, de princípio, não sabiam aproveitar a liberdade que lhe davam. Estavam como contrafeitos, anquilosados, sem saber fazer uso das pernas e dos braços. Depois, a pouco e pouco, aquilo foi passando, esboçaram-se correrias, improvisaram-se jogos, o jardim encheu-se de vozes claras e de risos. Fiquei contente. O rir da gente muito nova tem um som diferente do riso dos homens feitos. A mim faz-me sorrir como se eu participasse das suas alegrias. Notei que alguns não arranchavam aos jogos com os camaradas. Encostaram-se a uma grade de ferro do jardim para o lado em que se desdobrava o panorama da cidade vista dum alto e deixaram-se ficar silenciosos, contemplando. As alegrias da acção e dos pulos não era com eles. Quem sabe se estes virão a ser grandes contemplativos possivelmente poetas líricos, num mundo que já não conhece a Poesia. Se assim fôr não lhes dou nada pelo Futuro. De repente, num outro grupo vejo um deles loiraça e atarracado, voltar uma solene bofetada a um companheiro e gritar-lhe: agora, vai «espiar», se quiseres!*

*O outro «ficou-se», não reagiu. Quisme parecer que estavam ali duas vocações definidas: um para guerreiro, homem de luta, o outro para cumpridor do preceito cristão: «se te derem uma bofetada na face direita... Isolado num banco um lia um livro. Era magro, pálido, com umas grandes orelhas descoladas. Por vezes desviava os olhos do livro e a testa franzia-se-lhe numa prega de esforço de quem queria compreender.*

*Um dos prefeitos chamou-o, alto:*

*—O' Januario...*

*Levantou-se logo, dirigiu-se a quem o chamava:*

*—Sr. Correia...*

*—Então?—perguntou o sr. Correia.*

*—O Esteves acaba de dar uma bofetada no Goulão.*

*O prefeito encolheu os ombros.*

*—Não vi nada, não sei de nada. O Goulão não é boa rês. Perdem-se as que caem no chão.*

*O Januário voltou ao seu banco e ao seu livro. O Goulão ficou com a bofetada e o Esteves, nessa altura, comia uma laranja á dentada, com casca e tudo.*

*O que serão estes três rapazes na vida? O Januario é evidente que tem o seu lugar marcado—o de Policia. E daí, talvez não. Qual destes três será alguém? O que deu, o que levou ou o que denunciou á Justiça o crime de agressão? Talvez todos, talvez nenhum! Só o Acaso é que completa e salienta as grandes vocações.*

*Todos estes rapazes, salvo os que a Morte elimine precocemente, hão-de, necessáriamente, ter o seu futuro. A Miséria, a Fortuna, a Glória? Ninguém pode prever. Talvez que algum de entre eles venha a terminar os seus dias numa cadeia. Talvez que outro tenha funerais nacionais.*

*A luz doce do Outono banhava o jardim como uma caricia. Eu fechei os olhos como um velho gato friorento, gozando-a. E do fundo do meu coração brotou uma prece enternecida que dizia: Senhor, fá-los felizes a todos. Tu que podes tudo! Não consintas o Mal! Para quê, para que serve?*

*E creio que adormeci no meu banco do jardim.*

*RAMADA CURTO*


## DISTINÇAO NECESSARIA

**Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.**

**D. D. D.**
Especialidades INGLESAS contra
**Eczemas, Acnes, Ulceras, Comichões, etc.**
**O REMÉDIO PARA A PELE**
A venda nas Farmácias e Drogarias


# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há ceu limpo em Portugal continental, mantendo-se o estado do tempo sob a influência dum anticiclone centrado sobre a França.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo, apresentando-se temporariamente com algumas nuvens durante a tarde. Vento bonançoso de Leste. Temperatura sem alteração apreciavel.

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Rameau; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

*Programa «A»*—Ás 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Trechos de zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores; Noticiário; 0, Encerramento.

*Programa «B»*—Ás 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, Crónica Musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solos de harmónica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel, 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Arga, Ld.a—Av Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 53226; Lobei—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela, 96-98—Tel 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

## INSTITUTO BRITANICO

O sr. embaixador da Grã-Bretanha proferirá no Instituto Britanico uma conferência especial sobre «Dificuldades linguísticas», na próxima quarta-feira, dia 18, ás 18 e 15 horas e não ás 18 e 30, como de costume. A conferência pelo sr. dr. Bernardo Vidigal, intitulada «Impressões de Oxford», será na quarta-feira 25 de Novembro, pelas 18 e 30 horas. A entrada para ambas estas conferências é, como sempre, livre e publica.


PARA
**FUNCHAL, RIO DE JANEIRO SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**
**EM 17 NOVEMBRO**
O PAQUETE
DE LUXO
ANNA C.

*ar Condicionado*
PARA PASSAGENS E CARGA
*Agentes gerais:*
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & C.ª L.da
P. Duque da Terceira, 4—LISBOA
T. 22271/3—Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no PORTO
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE,
— L.DA —
R. Sá da Bandeira, 610

**Pensão São Jorge**
R. Castilho, 59-1.º — Tel. 49906 — Lisboa
A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha.


## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 1. 10 | 779$ | 779$ | 780$ |
| Consolidado 3 % 1. 10 | 857$5 | 857$ | 858$ |
| Consolidado 3 1/2 1 10 | 988$ | 987$ | 989$ |
| Centenários 4 %... ... | 2.225$ | 2.224$ | 2.226$ |
| Obrig. Tes. 2 1/2 1942 | — | 975$ | — |
| Obrig. Tes. 2 1/2 1943 | — | — | 963$ |
| Externas 1.ª série... ... | 1.240$ | 1.240$ | 1.245$ |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.240$ | — |
| Externas 3.ª série ... ... | — | 1.350$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.350$ | 1.350$ | 1.360$ |
| Cautelas 3.ª série s/ j. | 165$ | 162$ | 170$ |
| **Acções** | | | |
| Lisboa e Açores 1.ª prt. | — | 1.650$ | 1.750$ |
| Ultramarino cp. T. p.... | 650$ | 648$ | 655$ |
| Portugal port. T. p.... | — | 1.600$ | — |
| Mundial ... ... ... ... | 2.430$ | 2.422$ | 2.435$ |
| Nacional ... ... ... ... | — | 1.930$ | 2.000$ |
| Aguas Lisboa port. ... | — | 220$ | — |
| Aguas Lisboa 1934 T.p. | 225$ | 222$ | 230$ |
| Aguas Lisboa 1936 T.p. | — | 220$ | — |
| Cimentos Tejo... ... ... | 395$ | 390$ | 400$ |
| Cimentos Leiria T. p. | — | 495$ | 505$ |
| Crédito Predial port.... | 25$6 | 25$5 | 25$7 |
| Gás Electricidade cupão | 185$ | 184$5 | 185$ |
| Alto Alentejo cupão... | 144$5 | 144$5 | 145$ |
| Industrial Aliança... ... | — | 400$ | — |
| Portugal e Colónias ... | 395$ | 393$ | 397$ |
| Nac. Navegação T. p. | 1.410$ | 1.405$ | 1.415$ |
| Colonial de Navegação | 666$ | 665$ | 670$ |
| Port. de Pesca T. p.... | 1.135$ | 1.125$ | 1.145$ |
| Port. de Tabacos cupão | 460$ | 459$ | 462$ |
| Tabacos Portugal cupão | 617$ | 610$ | 618$ |
| União Eléctrica Port.a | 218$ | 217$ | 219$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.481$ | 1.480$ | 1.483$ |
| Agrícola das Neves ... | 1.180$ | 1.160$ | 1.190$ |
| Agricultura Colonial ... | — | 665$ | — |
| Açucar de Angola... ... | — | 3.430$ | 3.435$ |
| Buzi... ... ... ... ... | 261$5 | 261$ | 262$ |
| Cabinda ... ... ... ... | — | 213$ | 218$ |
| Ilha do Príncipe ... ... | 1.440$ | 1.435$ | 1.455$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 128$5 | 128$5 | 129$ |
| Moçambique ... ... ... | 160$ | 159$5 | 160$5 |
| Eléctrica das Beiras ... | — | 1.440$ | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | 510$ | 509$ | 512$ |
| União Eléct Port. 4 1/2 | 98$ | 97$5 | 98$5 |


**J. BURNAY, LDA.** LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

**POLICLINICA DE ALVALADE**
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D
**Dr. Alves Dias**—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
**Dr. Amilcar Aristides Caseiro**—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
**Dr. Alvares Pereira**—Doenç. Crianças, 15 h.
**Dr. Artur Fernandes**—Doenç. dos olhos, 19 h.
**Dr. Artur Novais**—Doenç. pele e sifilies, 14 h.
**Dr. Dídio de Aguiar**—Agentes físicos, 13 h.
**Dr. Ernestina Caldas de Oliveira**—Clínica médica, 16 h.
**Dr. Fernando Andrea**—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
**Dr. J. Fragoso Mendes**—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
**Dr. João Martins da Fonseca**—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
**Dr. José França de Sousa**—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
**Dr. José Manuel de Almeida** — Doenças da boca e dentes, 13 h.
**Dr. José Maria dos Santos**—Análises clínicas
**Dr. Oscar de Campos Fragoso**—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.
ANALISES CLINICAS


# OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

lho continuasse os estudos, pudese vir a ser doutor. O sonho antigo transformara-se em ambição. Mas o dinheiro fugia-lhe entre os dedos. Ele não tinha dinheiro! As economias de anos foram-se-lhe nás primeiras propinas. Guilherme arrepelava-se. Guilherme lutava consigo próprio, contra aquela ideia obscura, tenebrosa, que surgia agora á frente da luz da sua alma. Lá estava um sinal vermelho... Perigo... A luz, porém, era forte, de uma intensidade cegante...

João acordava, ás vezes, sobressaltado, ouvindo o pai falar alto, no escuro. Os olhos habituavam-se-lhe á escuridão; via o pai gesticular, como se estivesse a afastar de si um inimigo...

Certa manhã, Guilherme, cirandando pelo quarto, informou o filho:

—Arranjei um emprego para de noite... Algumas noites na semana... Limpezas num armazém... Logo, lá tenho de ir...

O moço era perspicaz. Notou a atrapalhação do pai, mas calou-se. Calou-se e ficou mais triste. Fizera treze anos. Apesar dos estudos o seduzirem, começava a compreender que não devia, não podia continuar a estudar. Não era só o ser filho dum engraxador o que o oprimia. Era, sobretudo, pensar que o pai não tinha dinheiro! Agora, o emprego nocturno... Por sua causa...

O pai retornava tarde, ofegante, com uma expressão trágica no rosto vincado. João observava isso, no curto instante em que Guilherme acendia a luz para se orientar no quarto. A's vezes, noites seguidas... Outras vezes, só uma noite durante a semana...

O estudante queria desvendar o mistério da ocupação do pai, aquele incerta ocupação que tanto o fatigava. Via-se. Mas como? A's suas perguntas, o pai respondia com evasivas.

Era demasiado o sacrifício do pai... Em Julho, diria adeus ás aulas, aos mestres, áquele mundo onde, afinal, se sentia sempre um estranho... De subito, porém, um pensamento diabólico cruzou o cérebro do moço bisonho, tímido que chegava a ter medo da própria voz. Pensamento obsediante, terrivel.

Naquele fim de tarde, o pai dissera-lhe, fixando-o amorosamente:

—Hoje, vou fazer a limpeza... Devo chegar tarde, deita-te e dorme...

Estavam ambos sentados á pequena mesa que, depois da refeição, servia de secretária ao rapaz. Guilherme trazia sempre o jantar da taberna da esquina. O café preparava-o ele, assim como cozinhava o almoço—coisa simples e rápida.

João ergueu os olhos para o rosto do pai e logo os baixou.

—Estou sempre deitado quando chega... E a dormir...

—Desconfio bem que nem sempre dormes... Quem estuda precisa de dormir...

O rapaz suspirou. Guilherme estremeceu. Não era assim que suspirava a sua Letícia, que Deus tinha levado?!

Levantou-se, arrumou a tralha de engraxador, pôs-se a vestir um velho casaco. Dali a nada, saiu.

Anoitecera.

Os passos cadenciados de Guilherme soavam nas escadas. Cauteloso, o filho abriu a porta do quarto, começou a descer os mesmos degraus que o pai pisava.

Na rua, caminhava rente ás paredes. O pai evitava as artérias iluminadas. Ia sem pressas. Viu-o meter-se num beco. Aguardou que ele saísse, de respiração cortada. O pai apareceu, vestindo uma gabardina e com um chapéu enterrado na cabeça! O sangue de João gelava. Um atrás do outro, seguiam o seu destino. Guilherme, o pai ambicioso, não se detinha, nem olhava para trás. Resoluto.

Ruas, ruas, mais ruas...

As pernas frágeis de João tremiam. O pai esgueirava-se agora por entre carros parados. Automóveis pertencentes aos moradores daqueles prédios ainda iluminados. Moradores ou visitas. Mas, que era aquilo?! O seu pai...

Um vidro estilhaçado, caindo docemente, sem barulhos denunciantes...

E um raio a iluminar, a ferir, a encher de sangue os olhos do João, o rapazinho triste, triste, talvez, de nascença...

João correu. Correu como um louco.

E logo a detonação de um tiro de pistola encheu a rua.

Alarme.

O engraxador, o pai apaixonado, não precisava mais de *trabalhar* de noite para que o seu filho estudasse, viesse a ser um doutor...

Dois vultos tombados. E uma boca a uivar:

—Castigo... Foi este o meu castigo... O castigo...

CARMEN DE FIGUEIREDO


**Lâmpadas PHILIPS**
**Incandescentes e Fluorescentes**
**RÁDIO LISBOA, L.DA**
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

**Pensão Monumental**
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

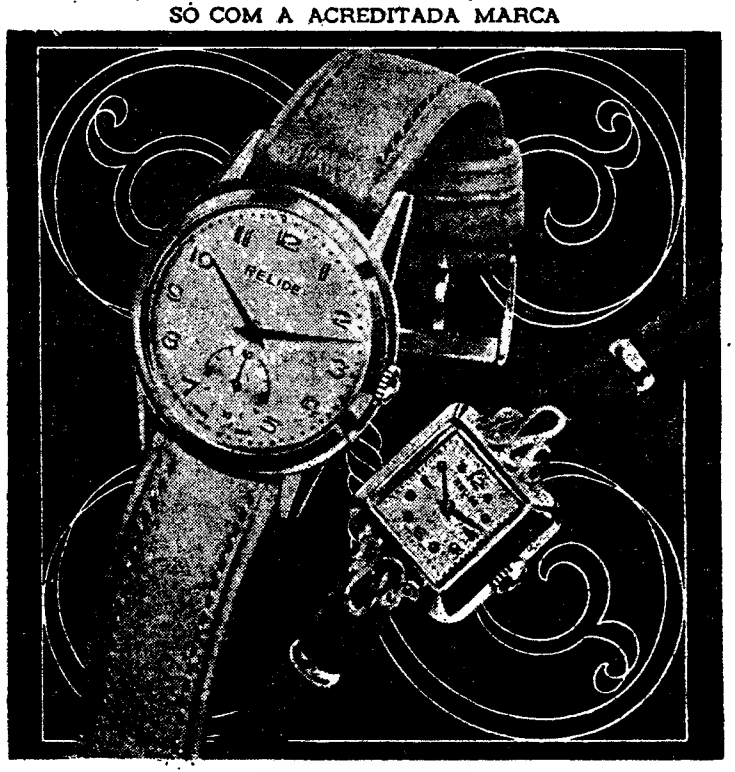
*Acenda um fósforo e... pronto!*

o GAZCIDLA responde-lhe imediatamente, fornecendo-lhe uma chama sempre igual e de grande intensidade calorífica. O GAZCIDLA, pelas suas invulgares características, é o melhor dos combustíveis para usos domésticos. O melhor, o mais rápido, o mais eficiente e o mais económico dos combustíveis.

# GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

QUALIDADE E ELEGÂNCIA A PREÇOS ECONOMICOS
SÓ COM A ACREDITADA MARCA



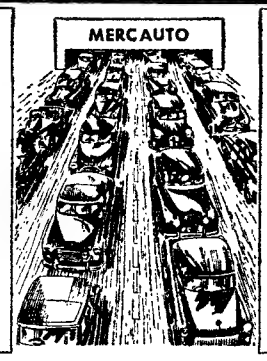
# RELIDE

A PRIMEIRA MARCA QUE ESTABELECEU EM PORTUGAL A GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES

# MERCAUTO

STAND DE AUTOMÓVEIS USADOS DE C. SANTOS LDA.

SINGER * STATION VANGUARD * BUICK Super * CITROEN 11 H. P.




OLDSMOBILE * B. M. W. * MERCEDES 220 * TRIUMPH May Flower

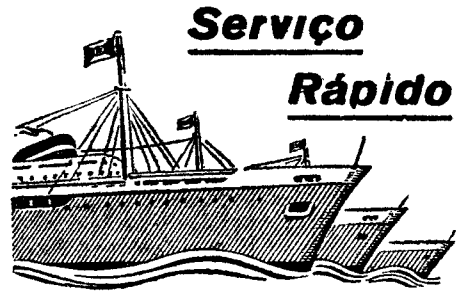
101 - AV. DUQUE DE LOULÉ - 107 • LISBOA

ACEITA-SE TROCAS • FACILIDADES DE PAGAMENTOS

## Carrinhos para bébés
## Cadeirinhas • Triciclos

A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
RUA ARCO DO BANDEIRA 79, 1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

## Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

| DESTINO | PAQUETES | PARTIDAS |
|---|---|---|
| HAVRE E LONDRES | «17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron» | 21 de Novembro 12 de Dezembro 2 de Janeiro |
| RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES | «Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron" | 17 de Novembro 8 de Dezembro 29 de Dezembro |

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 618

HAVAS

PEÇA NOS CAFÉS E HOTEIS
# SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

Distribuidores no Sul: S. L. SOARES & C.A, L.DA
AV. DUQUE DE ÁVILA, 6-C — TELEF. 54068 — LISBOA

Torpedo

*Para escrever é a melhor!*
J. GONÇALVES, L.da

# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" • "VERA CRUZ"

## LINHA AMERICA DO SUL
**Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL**

| PAQUETES | DESTINOS | PARTIDAS (às 12 horas) |
|---|---|---|
| «VERA CRUZ» | Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires | 28 de Novembro |

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23362

## ORDEM DOS ADVOGADOS
### CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
**ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA**

Nos termos do artigo 568.º e para os efeitos dos n.os 1.º e 2.º do artigo 570.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 30 do corrente, ás 21 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1954, e ainda eleger os membros do Conselho Distrital, se dever efectuar-se então a respectiva eleição.

Lisboa, 11 de Novembro de 1953.
O Presidente,
**Fernando Castelo Branco**

# PELES
**DAVID KIT**

**O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans**
**Grande desconto para revenda**
**AVENIDA SIDONIO PAIS, 24**
**Telefone 48089**

# CANDEEIROS

Apliques e velas, molduras, missolas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12, Tel. 29619.

## Tribunal Judicial da Comarca de Sintra
**ANUNCIO**

No Tribunal desta Comarca e, na acção de despejo, em execução de sentença, movida por António Marques Martins e outro contra Dário de Sousa e Albuquerque, está designado o próximo dia **26** do corrente mês, pelas onze horas, para a arrematação, em primeira praça, do crédito litigioso da quantia de 23.921$20 que o executado tem a haver da Companhia de Seguros Tagus, com sede em Lisboa e da Firma Eduardo Jorge, Limitada, com sede na Venda Nova proveniente de indemnização por acidente de viação, crédito este que vai á praça por aquele valor.

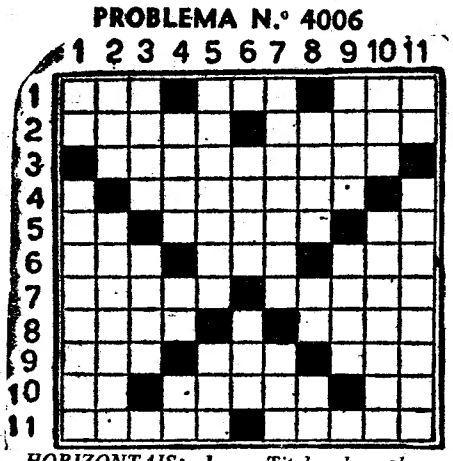
Sintra, 2 de Novembro de 1953.
O Juiz de Direito,
**José Ferreira de Loureiro e Vale**
O Chefe da 2.ª Secção,
**Joaquim da Palma Rita**

# MORADIA

Vendo na linha, 12 divisões com garagem e jardim. Chauffage e todas as comodidades. Muito barata. Tel. Estoril 1196.

# PALAVRAS CRUZADAS

**PROBLEMA N.º 4006**



*HORIZONTAIS: 1 — Titulo de nobreza. Som. Em companhia de. 2—Santo a que é consagrada uma igreja. Recorre para tribunal superior. 3—Bandeia-se. 4—Dilate. 5—Antigo nome da nota musical dó. Ribeira do distrito de Viseu, afluente do Dão. Batráquio. 6—Rente. Sirga. Colorido. 7—Concelho do distrito de Coimbra. Gracejarem. 8—Classe de tropa. Receio. 9—Mãe de Rómulo. Preposição que indica falta. Grande quantidade. 10—Preposição. Movam os remos. Nota musical. 11—Mór. Trabalho á noite.*

*VERTICAIS: 1—Nota musical. Percorrerem. 2—Agora. Preposição que para se tornar evidente precisa de demonstração 3—Incomoda. Resumo. 4—Pompa. O Sol entre os egipcios. Letra grega. 5—Bebeste. Ente. 6—Rio de Itália. Chega. 7—Seguir pela margem de. Divisão do ano. 8—Naipe das cartas de jogar. Prefixo de negação. Pronome pessoal. 9—Concede. Acreditar. 10—Olél Que roi. 11—Nociva. Semelhante ao marmore.*

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4005**

*HORIZONTAIS: 1—Ter. Legisla. 2—Eram. Caim. 3—Morar. Calma. 4—Sá. Eça. Tás. 5—Sinatra. 6—Se. Rapai. Pá. 7—Bananas. 8—Aro. Asi. AC. 9—Luras. Asnas. 10—Dedo. Iate. 11—Amasses. Sou.*

*VERTICAIS: 1 — Tem. Espalda. 2—Eros. Ruem. 3—Raras. Borda. 4—Má. Ira. Aos. 5—Renanas. 6—Em. Capas. Te. 7—Catania. 8—Iça. Ria. Si. 9—Salta. Sanas. 10—Lima. Cato. 11—Amassar. Seu.*

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem a comissão executiva da direcção da F. P. F. deliberou aplicar os seguintes castigos a jogadores: Roberto Yurrita Nuñes e Fernando Santos Soares (ambos do Boavista), 3 jogos oficiais de suspensão a cada; José Águas (Benfica) 2 jogos; António Marão (Famalicão) 2 jogos, os quais estavam suspensos preventivamente pelo que já cumpriram um jogo; Adelino Francisco Oliveira (Salgueiros), Manuel Romão Barbosa (Leixões) e Manuel António Dinis Reis (Marialvas), 3 jogos cada; Miguel Vinueza Alcaine (Farense), 1 jogo.

## HOQUEI EM PATINS

### Vitória fácil do Sintra, enquanto o Campo de Ourique foi perder a Tomar

O Campo de Ourique, já virtualmente apurado para as finais do Campeonato Nacional, foi a Tomar com um «cinco» onde só figurava um homem do «team» principal.

O resultado foi que o Sporting conseguiu vencer, embora pela diferença mínima—5-4—igualando o Sintra na classificação.

Antes da ultima jornada, portanto, seguem os ouriquenses em 1.º lugar, apenas com uma derrota, a de ontem, seguidos do Sintra e do Sporting de Tomar, ambos com duas.

A partida de amanhã, em Sintra, entre o clube local e os tomarenses, que se previa sem interesse, dado que se supunha que não fosse de influir no apuramento, aparece assim como jogo-chave para a designação da equipa que há-de acompanhar o Campo de Ourique até á segunda fase da prova.

Tudo leva a crer que os sintrenses, vencedores em Tomar, se não deixem surpreender em casa. No entanto, todas as hipóteses têm de ser postas neste caso.

No outro jogo realizado, o Atlético oureense deslocou-se a Sintra, tendo sido batido fácilmente por 9-2.

Para amanhã, teremos: Sintra-Sporting de Tomar e Campo de Ourique-Oureense.

A fase final inicia-se no domingo, dia 15, e prossegue em 19, 21, 22 e 23, fim da primeira volta.

O calendário, «elaborado em estreita colaboração dos delegados dos clubes com a Federação», no dizer do comunicado oficial, obriga os grupos que concorreram á «poule» de apuramento a fazer vinte jogos em 33 dias. Para atletas que há anos não sabem o que é ter um defeso a sério, que sirva, de facto, para retemperar forças e evitar a saturação, não poderia ter-se arranjado melhor programa «em vista dos mais altos interesses da modalidade», ainda no dizer do tal comunicado.

Está bem de ver que, ao aproximar-se nova época, com um campeonato do Mundo no estrangeiro, tudo recomenda que os nossos melhores jogadores não descansem. Assim o aconselham... «os mais altos interesses da modalidade».—*J. S.*

## PATINAGEM

### Começam hoje os regionais do Sul de corridas e patinagem

Começam hoje e prosseguem amanhã, no Pavilhão dos Desportos, os Campeonatos Regionais do Sul de Corridas e Patinagem Artistica.

Pela primeira vez a patinagem de exibição vai disputar uma prova de competição, o que deve ser mais um motivo de interesse para o publico que sempre dispensa a esta modalidade a maior simpatia.

O campeonato compreende duas provas: patinagem de figuras obrigatórias e patinagem livre, sendo obrigatória, para todos os concorrentes, a presença em ambas as fases.

Os inscritos serão agrupados em três categorias—infantis, juniores e principiantes—fazendo-se ainda uma separação, entre homens e senhoras, mas apenas na categoria de principiantes.

O regional de corridas, para juniores, principiantes e seniores, será realizado simultaneamente com as provas de patinagem.

Hoje disputam-se as seguintes competições.

*Juniores*—100 metros, 300 metros e estafeta 3X300 metros.

*Principiantes*—500 metros, 1.000 metros e estafeta 3X200 metros.

*Seniores*—500 metros, 1.000 metros, 1.500 metros, 5.000 metros e estafeta 3X200 metros.

Amanhã, o programa inclui 500 metros e 3X100 metros para juniores, 300 metros para principiantes, 3X500 metros e 3X1.000 metros para seniores e as estafetas, á Americana, em todas as categorias.

## TÉNIS DE MESA

### A final da taça «Carlos Feio» entre o Benfica e o Sporting

A partida decisiva do torneio que a Associação de Lisboa promoveu e dotou com a taça «Carlos Feio» efectuar-se-á na segunda-feira, á noite, no recinto do Parque Mayer, entre as equipas principais do Benfica e do Sporting, das quais fazem parte cinco jogadores «internacionais».

Os bilhetes encontram-se á venda na sede do Sporting, na secretaria do Benfica e nas bilheteiras do Parque Mayer.

## PUGILISMO

### Jimmy Carter conserva o título

MONTREAL, 12 — Uns 8.000 espectadores assistiram á rápida vitória do negro americano Jimmy Carter sobre o «challenger», o canadiano francês, Armand Savoie, no desafio disputado para o título mundial dos leves. Foi por um magistral «um-dois» pela esquerda ao corpo, seguido por um soco pela direita ao maxilar, que o campeão mundial derrotou o adversário no 5.º assalto de um combate que devia ter 15.

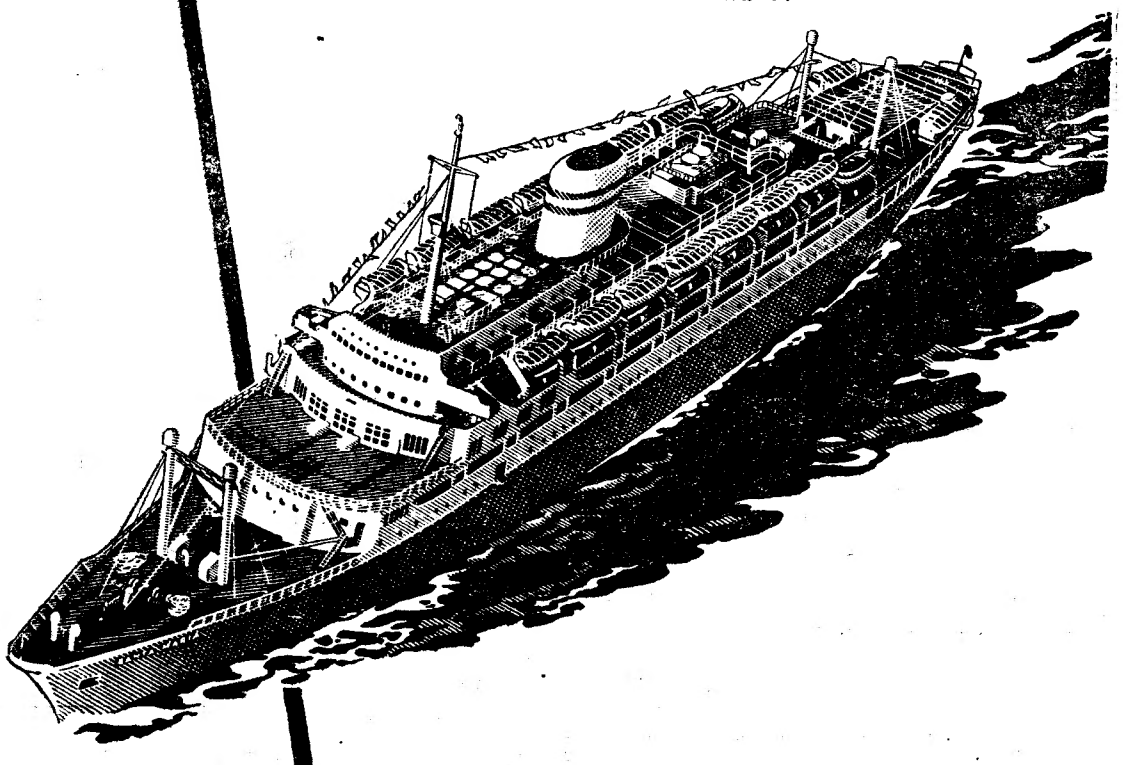
O Canadiano levantou-se lentamente á contagem de 6, e estava de pé aos 10, mas como se mostrasse visivelmente atordoado, o árbitro deu o combate por findo. Embora muito agressivo e desenvolvendo extrema mobilidade, não resistiu á violência dos ataques do adversário. —(F. P.).

## Escolheu um relógio...

ILHAVO, 12—Na Relojoaria Ramalheira, desta vila, entrou uma mulher de nome Maria Vitória Lopes, de 19 anos, de Cimo da Vila, solteira, com o fim declarado de escolher um relógio que não chegou a comprar. A' tarde, o proprietário deu por falta de um relógio e queixou-se á G. N. R. desta vila, indicando o nome da Vitória como sendo a pessoa de quem desconfiava. A G. N. R., depois de várias diligências, prendeu a Maria Vitória que, depois de aturados interrogatórios, acabou por confessar. Foi-lhe apreendido o relógio que foi entregue ao dono.

A Caminho do Rio

*O mais recente e moderno paquete da marinha mercante portuguesa, o «Santa Maria» de 22.000 toneladas, pertence à Companhia Colonial de Navegação e destina-se às carreiras regulares entre Portugal e a América do Sul, tocando nos portos de S. Salvador (Baía), Recife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Os seus dois hélices são accionados por turbinas a vapor do tipo «Parsons», construidas nos Estaleiros Navais S. A. John Cockerill, de Antuérpia, desenvolvendo 22.000 cavalos efectivos. As máquinas principais e auxiliares do «Santa Maria» serão, nas suas viagens transatlânticas, totalmente lubrificadas pela Shell. Este novo paquete é mais um a acrescentar a tantos outros que através dos Sete Mares, provam a todo o momento que a Shell continua...*



SHELL

NA VANGUARDA DA LUBRIFICAÇÃO

# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

**SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 74 — LISBOA**

CAPITAL REALIZADO — ESC. 60.000.000$00

—o-o-o—

## EMISSÃO DE 900.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100$00 CADA

De harmonia com a cláusula 5.ª do contrato celebrado com o Estado, avisam-se os Srs. Accionistas do Banco Nacional Ultramarino de que está aberta, de 16 do corrente a 10 do próximo mês de Dezembro, a subscrição de acções da emissão de 1953, ao preço de Esc. 130$00 cada acção.

A subscrição é firme, na proporção de 3 novas acções por cada 2 das actuais.

As condições de pagamento das acções subscritas são as seguintes:

Esc. 40$00 no acto da subscrição
Esc. 30$00 até 31 de Junho de1954
Esc. 30$00 até 31 de Dezembro de 1954
Esc. 30$00 até 30 de Junho de 1955.

As acções liberadas no acto da subscrição ou até 31 de Dezembro de 1953 têm direito ao dividendo do exercício de 1954, enquanto que as restantes só terão direito ao do exercício de 1955.

As acções novas, em consequência do estabelecido no art. 8.º dos actuais Estatutos, serão atribuídas nas seguintes condições:

Os portadores de acções nominativas receberão acções da mesma espécie e os de acções ao portador, de cupão, receberão 40 % em acções de cupão e o restante em títulos nominativos.

Os Srs. Accionistas que desejem participam no rateio das acções que porventura não sejam subscritas, na proporção das que possuem, deverão, por escrito, declará-lo expresamente.

Lisboa, 9 de Novembro de 1953.

O Vice-Governador
(a) **Dr. António Pedroso Pimenta**

**Aumento de produção nos seus serviços de contabilidade... eis o que lhe pode proporcionar uma MÁQUINA DE SOMAR DIXI com o mais racional sistema de 10 teclas**

**EXPERIMENTE-A HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO**

Representantes exclusivos em Portugal:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 20353 - LISBOA

# N/T SANTA MARIA

A ESTAÇÃO RADIOTELEGRÁFICA DESTE NAVIO FOI FORNECIDA E INSTALADA PELA

*Standard Electrica*

ASSOCIADA DA ITT NOVA YORK

AV. DA INDIA, LISBOA — TELEF. 38171/6
COM EQUIPAMENTOS CONSTRUÍDOS PELA SUA ASSOCIADA
**«INTERNATIONAL MARINE RADIO CO.»**
CROYDON, INGLATERRA

# SEMANA DA FERRAMENTA

**Semana das ferramentas, semana da barateza, no P. G. L. d'Avenida, uma «Casa Portuguesa»!**

**P'ra contentar toda a gente, nós vamos continuar e teremos, desta forma, nova Feira... Popular!**

**«Tristezas não pagam dívidas» —diz um rifão verdadeiro— mas quem compra por bons preços emprega bem o dinheiro.**

**P. G. L.**
**Avenida da Liberdade, 28**

*O primeiro vinho de mesa nacional*

**PÉ DA VINHA**

VALBELO

**CALDEIRA, L.DA**

RAVALE FORMOSO BAIXO

**O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.**

# PELES NOVA YORK NO CARMO

INAUGURAÇÃO de uma nova Casa de Peles. Capas, Casacos, Estolas, Peles soltas. Os ultimos modelos em toda a qualidade de Peles, aos mais baixos preços.

Descontos especiais para modistas e revenda.

Escritório e depósito: **R. do Carmo, 90, 2.º**

## Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Mata de Lobos

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Figueira de Castelo Rodrigo e para as localidades de Escalhão e Mata de Lobos.

No Despacho Central instalado na vila de Figueira de Castelo Rodrigo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada e vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para várias estações de caminho de ferro.

**DIABÉTICOS**

Com SUKRETTEN tereis tudo doce

À VENDA NAS FARMÁCIAS — PREÇO 10$00

## Horário dos comboios

**COMBOIOS «FOGUETE»**

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

# Tribunais

## Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, ladeado pelos vogais srs. drs. Lucena e Vasconcelos e Amorim Girão, começou esta tarde o julgamento de um processo em que estão incriminados 22 indivíduos, acusados de terem feito parte de uma organização secreta e subversiva do Partido Comunista na região de Torres Novas.

Aberta a audiência, compareceram os acusados José Rodrigues Vitoriano, José Gil Alves, Manuel Gomes Bonine, Francisco Duarte Mendes, Julio Tomás Antunes Frederico, Eduardo da Costa Martins Franco, Abílio Alves Lopes, Américo Rodrigues Gaivoto, António Santos ou António Ayres, António Rodrigues Canelas, José Maria Salgueiro Jorge, Francisco Rocha, João Alves da Silva, Américo Nunes, João Rodrigues Valério, Luís Ribeiro Manteigas, Gualdino Pereira, Joaquim Dias Condes, José Faria Brites, Manuel Correia Soleiro, Joaquim dos aSntos Pedro e António Augusto Ferreira.

Figuram 5 testemunhas de acusacão e cerca de 50 de defesa. São advogados dos reus os srs. drs. Heliodoro Caldeira, Cruz Ferreira, Pinto Gonçalves, Mário Ferreira, Julio Seabra, Humberto Lopes e Grácio Ribeiro.

A audiência desta tarde deverá ser preenchida com o interrogatório dos reus e a inquirição das testemunhas de acusação.

# DESASTRES

ACIDENTE MORTAL—Quando trabalhava nas obras de construção da Garagem Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, caiu de um andaime á rua, de uma altura considerável, um ajudante de pedreiro que aparenta ter 22 anos, mas cuja identidade ainda se desconhece.

Conduzido ao banco do Hospital de S. José, chegou já morto, pelo que o corpo foi transferido para o Necrotério.

COLHIDO POR UM AUTOCARRO—Por ter sido colhido por um autocarro na Avenida D. Carlos I, deu entrada no Hospital de S. José António Rodrigues dos Santos, de 14 anos, residente na Estrada de Caselas, 141, que sofreu um ferimento numa perna. Após o tratamento, deu entrada na sala de observações.

# CHOQUE DE AUTOMOVEIS

ÉVORA, 12 *(Pelo telefone)*.—Ontem á noite, um automóvel guiado por um lavrador de apelido Silva, das Cortiçadas do Lavre, entrou sem luz numa azinhaga, que fica á saída de Vendas Novas, cortando a estrada de Lisboa. Nesse momento, surgiu, na sua mão, um «taxi» da praça de Lisboa, que conduzia o locutor da rádio Lança Moreira, sua esposa e o chefe da secretaria do Lusitano de Évora. Em virtude do choque que se deu entre os dois veículos, o primeiro foi projectado a distancia e voltou-se. Os dois carros sofreram avarias, mas, felizmente, os seus ocupantes ficaram ilesos, á excepção da senhora de Lança Moreira, que foi tomada por leve comoção.

Lança Moreira vinha para Évora proferir uma palestra no Lusitano, onde chegou cerca de duas horas depois.

# REUNIÃO DE UM CURSO

Os oficiais do curso de artilharia de 1910-1913 comemoraram hoje o 40.º aniversário da sua promoção a alferes. Houve, por isso, missa na capela da Senhora da Saude, padroeira dos artilheiros. A's 15 horas, os componentes do curso visitaram a Escola do Exército, onde foram recebidos pelo respectivo comandante. A's 20 horas, o curso reune-se, num banquete de confraternização, na Cooperativa Militar.

César Augusto Madeira Clemente

FALECEU

Ilidia Augusta de Almeida Vilhena Madeira Clemente e seus filhos, Maria Joaquina Vilhena Madeira Clemente, Maria Ilidia Vilhena Madeira Clemente, Carlos Alberto Vilhena Madeira Clemente, seu irmão Francisco Maria Madeira Clemente, mulher e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde será celebrada missa de corpo presente, ás 9 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Agência Castanheira & Teles — Telef. 48733


# EM 3 LINHAS

O presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, eng.º Quartin Graça, falando no acto inaugural de três novos celeiros no distrito de Bragança disse da dificuldade de construção de novos celeiros para armazenagem em diversos pontos do País pelos grandes encargos que acarreta.

///

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis o sr. general Domingos Santos de Lemos.

///

O Serviço Meteorológico Nacional informa no seu Boletim para a Agricultura que, na primeira década do mês corrente, as condições do tempo foram, de uma maneira geral favoráveis ás culturas e trabalhos agrícolas, mas que a azeitona se apresenta atacada pela mosca.

///

Pelo sr. ministro das Finanças foram autorizadas as camaras municipais de Fafe e Monchique a contrair na C. G. D. empréstimos para obras de interesse publico, no valor, respectivamente, de 110 e 160 contos.

# A CENA DE TIROS

## numa repartição do Barreiro

Ainda a propósito do ataque a tiro há dias cometido no Barreiro contra o sr. eng.º Gabriel de Lemos Pantoja, escreve-nos o presidente do Município daquela vila, sr. Manuel da Costa Figueira, para nos dizer: «a) o agressor não disparou sobre várias pessoas, mas unicamente sobre o sr. eng.º Pantoja, e repetidas vezes, virando depois a arma contra si, após aquele senhor ter conseguido fugir e acolher-se no meu gabinete que dista do seu apenas cerca de seis metros; b) o pessoal da repartição, que se encontrava em salas contíguas, e as pessoas que se encontravam no meu gabinete e em outras dependências do primeiro andar do edifício, e que foram surpreendidas com os disparos, não puderam fazer frente ao agressor, visto nenhum deles se encontrar armado e terem sido, como o sr. eng.º Pantoja, colhidos de surpresa pela ocorrência; c) entre o agressor e o sr. eng.º Pantoja não houve qualquer troca de palavras, no momento do atentado, e até agora não se descortina qualquer razão para a tresloucada e repugnante tentativa de assassínio; do mesmo modo, entre o agressor e aquele funcionário não existem nem nunca existiram quaisquer negócios, seja de que natureza for; d) o sr. eng.º Gabriel Pantoja é um funcionário de grande competência e de perfeita honestidade, e no exercício das suas funções, que desempenha há pouco mais de um ano, tem mostrado sempre a maior urbanidade e isenção, no contacto com os munícipes que junto da repartição que chefia procuram tratar dos seus assuntos».

Entretanto, o empreiteiro Abílio Alves da Silva continua sem fala, sob prisão, no Hospital dos Capuchos, pois recebeu duas balas na cabeça, uma das quais já lhe foi extraída.

# HÁ 30 ANOS

## «La Goya»

«A célebre «tonadillera» regressou maravilhosa»—dizia o «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1923, referindo-se a Aurora Jaufret «La Goya». — Tem uma plateia, uma cidade que a ama enternecidamente. Um livro só se deve ler uma vez. O encanto das suas páginas, a palavra que nos fez chorar, a mulher que nele sofre, não nos transmitem, se o voltamos a ler, o estado de alma que tivémos. Mas «a Goya» é um livro de eterna paixão, um livro sempre inédito, onde há de tudo, desde a graça do campo, até á vida lancinante da mulher da rua. Falam os seus olhos, a sua boca, a sua atitude, numa constancia que a faz viver, e não representar, ou representar de maneira tal que o artificio não avulta».

# Academia das Ciências

Á hora do nosso jornal começar a circular, está reunida, na Academia das Ciências, a classe de Letras daquela instituição, presidida pelo prof. Caeiro da Mata.

Durante a sessão, o secretário da classe, sr. Joaquim Leitão, leu dois trechos do académico brasileiro dr. Claudio Sousa, intitulados «O Rio em noite de estrelas» e «Marcha de um bando de leprosos».

# A CRISE NA LAVOURA

ÉVORA, 12.—Há cerca de uma centena de trabalhadores rurais sem ocupação na vila e concelho de Portel, para os quais ainda não foi possivel os serviços publicos ou a Lavoura darem-lhe actividade nesta ocasião.

Este problema continua a ser grave e dificil para aqueles que, só no trabalho do campo, encontram o seu ganha-pão.

# VIDA RELIGIOSA

## Consagração do ano universitário

As direcções de Lisboa da Juventude Universitária Católica Masculina e Feminina promovem no próximo domingo, na sé patriarcal, a missa de abertura e consagração do ano universitário. A cerimónia realiza-se ás 9 e 30, sendo celebrante o sr. bispo de Priene.

# A Medicina na Suécia

(Continuação da 1.ª página)

diais da Ciência Médica, cujo nome tem uma grande e justificada ressonancia universal.

Caminhando ao longo da avenida depara-se á esquerda, no interior de uma extensa clareira, com um conjunto de edfiicações que constituem o Instituto Carolinska e o Instituto Nobel para a investigação cientifica. E, mais adiante, do lado direito, uma ampla avenida transversal conduz ao grande Hospital Carolinska, situado a umas centenas de metros, e cuja imponente silhueta rodeada de bosques e jardins se vislumbra ao longe por entre as árvores.

Unidades distintas, mas que se completam para a realização dos mesmos objectivos, que são o progresso da Ciência médica, aliado directamente á medicina clinica, na sua luta imediata contra a doença e o sofrmiento humanos.

## O que é o Instituto Carolinska

O Instituto Carolinska tem duas funções: Por um lado, a do ensino médico, pois representa a Faculdade de Medicina de Estocolmo. Por outro, a alta investigação no campo das ciências basilares da medicina.

Os alunos estudam ali, durante os três primeiros anos do curso, a Anatomia, Histologia, Bioquimica, Fisiologia, Anatomia Patológica e Farmacologia, após o que passam para o Hospital Carolinska, que representa o hospital escolar, completando o curso médico com quatro anos de frequência nos serviços de medicina, cirurgia e especialidades. A sequência de estudos é de um modo geral semelhante á das faculdades portuguesas, mas com evidentes vantagens que consistem no seguinte:

Durante os três ultimos anos hospitalares o seu contacto com os doentes, isto é, com a parte prática e actuante da medicina, é mais intima e prolongada do que entre nós, pois, especialmente nos dois anos finais, a sua responsabilidade e liberdade de acção em relação aos doentes, embora exercendo-se sob vigilancia, é já bastante grande. São, por assim dizer, alunos-médicos, fazendo práticamente parte do corpo clinico dos serviços. Nesta fase estudam a Bacteriologia, e novamente a Anatomia Patológica, esta, agora, sob uma feição prática, isto é, em estreita relação com a clinica. Podem também dedicar-se a trabalhos de investigação quer no hospital ou no instituto, para o que são estimulados por todos os meios.

Mas a sua grande vantagem é de ordem psicológica, e resulta da particularidade, do ensino começar a ser ministrado numa instituição onde se realizam, ao mesmo tempo, altos estudos médicos. Assim, desde os primeiros anos do seu curso, os alunos, devido ao ambiente e ao contacto quotidiano com os investigadores, são fácilmente penetrados de interesse e até entusiasmo pela ciência, e têm desde muito cedo oportunidade de se familiarizarem com os métodos de pesquisa em diversos campos da ciência médica. Deve ser este um dos principais motivos do elevado nivel de conhecimentos cientificos que se nota num grande numero de médicos, mesmo bastante novos.

Os médicos do Instituto e do Hospital Carolinska constituem, pois, o corpo docente da Faculdade de Medicina de Estocolmo, tendo o titulo de Professores, Demonstradores e Leitores, em numero respectivamente de 39, 15 e 133, para um corpo escolar de cerca de 850 alunos, entre os quais 200 raparigas. E' um corpo docente da mais alta categoria, e para o comprovar basta dizer que é a ele que compete a atribuição anual do Prémio Nobel de Fisiologia e Medicina, escolhendo entre os candidatos propostos pelas Academias de Ciências mais representativas do Mundo. Nesta dificil escolha podem também intervir as individualidades de grande e comprovado valor cientfiico de qualquer país.

Está bem reconhecido que o Prémio Nobel de Medicina, sem duvida a mais alta consagração que pode ser dada a um cientista, tem sido atribuido desde 1901 com o mais acertado critério e a maior independência de julgamento, mostrando o Instituto Carolinska ser bem merecedor da confiança nele depositada para esse fim.

## O ensino e a investigação

Como foi dito, as actividades de ensino e de investigação são independentes. Qualquer cientista, mesmo completamente alheio ao corpo docente e ao Instituto, pode ser autorizado a realizar ali os seus trabalhos de investigação, recebendo todo o auxilio necessário, tendo para isso préviamente de fazer um requerimento á direcção, expondo o seu plano.

O deferimento depende da resolução de uma comissão existente para esse fim, que estuda rápidamente o caso. Como logo á entrada da área do Instituto se encontram as duas edificações que correspondem ao Instituto de Bioquimica e de Fisiologia, é sobre estes que incide primeiramente a atenção ainda fresca do visitante. E' possivel que isso contribua para despertar a ideia de que naquele centro de investigação se liga especial importancia ás pesquisas no campo daquelas duas ciências basilares da medicina. E é curioso notar que o Instituto de Fisiologia se dedica quase exclusivamente a dois sectores desta vasta ciência: A Fisiologia de coração e a Fisiologia nervosa.

Desperta também um grande interesse o seguinte facto: A umas dezenas de metros dos dois referidos departamentos do Instituto Carolinska, também dentro da ampla clareira da entrada, levantam-se duas grandes edificações do Instituto Nobel que correspondem, uma ao Instituto de Bioquimica e de Citologia (ciência que estuda as celulas), e outra ao Instituto de Fisiologia, a qual se dedica especialmente á Fisiologia nervosa.

Temos assim, lado a lado, e pertencendo a duas organizações diversas, dois grandes departamentos de Bioquimica, e dois de Fisiologia, em cada um dos quais se estuda especialmente o mesmo sector, a Fisiologia nervosa. Torna-se, pois, evidente a preferência dada naquele famoso recanto do mundo da ciência médica, á Bioquimica e á Fisiologia nervosa e circulatória.

## O Instituto Nobel

O Instituto Nobel tem a finalidade da pura investigação, não estando relacionado com o ensino médico. A origem dos Institutos Nobel é a seguinte: Nos estatutos da Fundação Nobel, criada pelo testamento do célebre inventor, e a quem compete a administração dos bens legados, está prevista a criação de Institutos cuja finalidade será auxiliar os propósitos contidos no mesmo testamento e que são: O desenvolvimento das ciências física, quimica, fisiológica e medicina; o estimulo do pensamento filosófico, e da espiritualidade, através da literatura; e o desenvolvimento do espírito de paz entre os homens.

Os institutos de apoio a estes elevados propósitos serão criados pelas organizações ás quais compete a concessão dos respectivos prémios, se estas o julgarem util. Assim, a Academia de Ciências de Estocolmo criou os Institutos Nobel de Fisica e de Quimica, e o Instituto Carolinska, criou os Institutos Nobel de Bioquimica e de Fisiologia. Uma vez criados, estes institutos tornam-se independentes, relacionando-se apenas com as referidas organizações no que diz respeito ao desenvolvimento cientiifco e á concessão dos prémios. Uma das suas funções é, por exemplo, a de analisar a obra dos investigadores que são propostos para o prémio e dar parecer sobre o seu valor e projecção.

Mas o seu quadro de investigadores é absolutamente distinto do dos cientistas do Instituto Carolinska, e financeira e administrativamente dependem apenas da Fundação Nobel. Assim se explica a circunstancia pouco vulgar da tão próxima existência de dois grandes institutos de investigação, tendo finalidades idênticas em muitos aspectos. Mas há vantagens evidentes nesta coexistência lado a lado dos dois centros, pois do conhecimento dos respectivos trabalhos e das frequentes trocas de impressões entre os membros dos dois quadros de investigadores resulta um ambiente de interesse e estimulo mutuos, que contribui para elevar ainda mais o nivel do pensamento cientifico.

Aquele pequeno mundo, que nos surge entre bosques como uma cidade encantada da ciência, aparece-nos, pois, como uma imagem do que deve ser a Medicina na sua total e mais elevada expressão: O Ensino que prepara para a luta as novas gerações de médicos e investigadores; a Pesquisa, com o seu labor perseverante e por vezes tocado de génio a alargar constantemente os horizontes do conhecimento; e o magnifico estabelecimento hospitalar onde milhares de doentes são tratados por ano, a revelar a verdadeira finalidade de todos estes esforços, que é a luta contra a doença e o sofrimento humanos.

MARIO MONTEIRO PEREIRA


Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido urico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Em todas as farmácias: CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, L.da

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

# Mossadegh é acusado

## de tentar destruir as bases espirituais em que se apoia a nação persa

TEERÃO, 12—Contràriamente ao que fora anunciado, Mossadegh assistiu á audiência de ontem.

O procurador-geral, Azmudeh, continuou a sua acusação e, depois de defender a competência do tribunal, que é contestada pelo acusado, disse:—«Espertezas inaceitáveis, tal é o seu sistema de defesa. Todas as nações têm de se apoiar em princípios para poderem viver e sobreviver. Mossadegh, no que diz respeito a este país, calcou esses princípios aos pés. Se ele se encontra neste tribunal, não é pelas perdas materiais que causou a este país—pois estas podem sempre ser reparadas—«mas sim por ter tentado destruir as bases espirituais e morais de uma nação que se apoia sobre a tradição monárquica».

O procurador tentou depois demonstrar que Mossadegh tinha obtido «plenos poderes» não previstos pela Constituição e que, além disso, tinha deles abusado em matéria de justiça militar.

O antigo chefe do Governo escuta com atenção o seu adversário e atira-lhe de quando em quando uma frase irónica.

Azmudeh censura Mossadegh por ter pretendido desorganizar o Exército, reformando os códigos e atingindo a própria disciplina.

—«O vosso objectivo—disse—era suprimir inteiramente qualquer alusão e referência ao Xá, dentro das normas e usos do Exército». Voltando a referir-se aos acontecimentos de 19 de Agosto, o procurador-geral olhou para o acusado e disse-lhe:—«Nesse dia não foram bandidos os que atacaram a vossa casa. Os bandidos não arriscam a pele quando sentem disparar as metralhadoras. E o senhor fugiu! E' o povo que estou aqui a defender contra vós. Honro-me de vos ter trazido aqui a este tribunal. As fotografias publicadas pela Imprensa e que lhe dizem respeito vão muito além de todas as possibilidades de um Charlie Chaplin».

O acusador refuta todos os argumentos de Mossadegh relativos ao artigo 317 quanto á competência do tribunal e acrescenta que o «tribunal especial» ao qual compete este julgamento, é perfeitamente normal e legal. A audiência foi depois suspensa.

Durante os minutos de suspensão da audiência, o dr. Mossadegh confiou ao correspondente da France-Presse que assistiria á audiência de hoje a fim de responder ao Ministério Publico.

Reaberta a audiência, que se prolongou durante a noite, enquanto Mossadegh ia tomando notas, o procurador-geral demonstrou que o decreto miperial que tinha destituiod o acusado era perfeitamente legal.—«Desde o dia 16 de Agosto—declarou—que Mossadegh é um rebelde e deixou de ser um presidente do Conse'ho». Contestou a versão dada pelo acusado quanto á «irresponsabilidade» do Xá e afirmou que Mossadegh fora pouco prudente apresentando o «soberano como uma simples testemunha irresponsável e sem o mínimo poderio».—«Foi justamente no exercício das suas atribuições—disse—que o soberano vos destituiu depois de calcada a Constituição aos vossos pés, nomeadamente organizando o referendo». E concluindo, o procurador Azmudeh declarou:—«Mas Mossadegh fez ainda pior! Atacou o Parlamento e a Coroa. Hoje verte lágrimas sobre a Constituição, mas não ocnsegue se não ridicularizar-se». O procurador concluirá hoje a sua acusação.—(F. P.).

### O desassossego em Teerão

TEERÃO, 12—Foram reforçadas as patrulhas de Polícia e das guardas militares, em face da ameaça de greve geral dos comunistas e adeptos de Mossadegh, para coincidir com as fases finais do seu julgamento.

O ex-primeiro-ministro fez ontem uma soberba exibição histriónica perante os cinco membros do tribunal militar, ao encerrar a sua defesa. Ao concluir os seus argumentos sobre a competência do tribunal, fechou o seu livro de apontamentos com vigor, bateu-lhe em cima de punho cerrado e declarou: «Não voltarei a falar». Cruzou os braços e deixou cair a cabeça sobre eles, fingindo estar a dormir, enquanto o acusador principal iniciava um contra-ataque de quatro horas.

O brigadeiro Azemodeh, que Mossadegh dissera ser o seu antigo chefe do Departamento de Engenharia do Exército, peruntando: «Que está aqui a fazer este homem?», chamou por várias vezes ao ex-primeiro-ministro «traidor», «rebelde» e «cómico». Observou acremente que as palhaçadas de Mossadegh «tinham mais graça do que as de Charlie Chaplin».

Vinte raparigas de um liceu da capital manifestaram-se a favor do ex-primeiro-ministro, gritando «Mossadegh vitorioso», até serem detidas pela Polícia.

O governador militar da capital, general Farhad Dadsetan, ameaçou tomar medidas rigorosas contra qualquer desordem que se dê na cidade. Foi dada uma ordem obrigando todos os cidadãos a serem portadores de bilhetes de identidade e a apresentá-los á Polícia e guardas militares, sempre que isso lhes fosse exigido.—(R.).

*

TEERÃO, 12—A Polícia fez hoje cargas contra ajuntamentos de pessoas que gritavam «Viva Mossadegh», na praça principal de Teerão. Os manifestantes juntaram-se novamente e continuaram com os seus gritos.

Os soldados abriram, então, fogo contra os manifestantes e mataram duas pessoas.

Centenas de estabelecimentos encerraram por solidariedade com Mossadegh, ao iniciar-se a fase final do seu julgamento. Polícia e tropas estabeleceram fortes guardas nas entradas para a praça principal.

Até ao meio dia, tinham sido presos 20 manifestantes, pelo menos. Vários deles foram enérgicamente atacados com bastões pela Polícia, que recebeu ordens para «exercer acção drástica», a fim de manter a ordem. Carl Mydans, fotógrafo americano, apanhou pancadas de bastão nas costas, dadas por um polícia que não sabia ler o seu livre transito da Imprensa.

Milhares de jovens, acedendo aos pedidos de comunistas e adeptos de Mossadegh para uma greve geral, encheram as ruas principais. Soldados, de baioneta armada, patrulharam o grande bazar Sabe Maydan, favorável a Mossadegh, mas não comunista. As repartições governamentais, carreiras de autocarros e escolas funcionaram como usualmente.—(Reuter).

# Aumenta

## entre os políticos franceses a oposição ao tratado da C. E. D.

PARIS, 12—Depois das tréguas de ontem, em que a França prestou homenagem aos mortos das duas guerras mundiais, a política volta ao primeiro plano da actualidade. O general De Gaulle receberá esta tarde os jornalistas franceses e estrangeiros—que não reune desde 25 de Fevereiro—, para reafirmar, sem duvida, a sua oposição ao tratado da C. E. D.

A C. E. D. será igualmente condenada, esta noite, no comício organizado pelo Comité de Acção pela Independência Nacional, por vários oradores, como Daladier, Palewski, Paul Antier e o general Billotte.

A tese dos «Europeus» será defendida ao mesmo tempo, no «Clube dos Jacobinos», por Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. C., que exporá a atitude da maioria do seu partido a favor do Exército Europeu, com determinadas reservas.

Outra «voz europeia», a de Antoine Pinay, far-se-á ouvir entretanto no almoço do Clube Americano. Aguarda-se com interesse a alocução do chefe dos independentes, que falará pela primeira vez depois de publicar, com os seus amigos, o manifesto em prol do reagrupamento dos grupos moderados e centristas.—(F. P.).

# Recomeçaram

## as investigações acerca do assassínio da família Drummond

LURS (Sul da França), 12—Na madrugada de hoje, a Polícia recomeçou as suas investigações sobre o assassínio da família Drummond, praticado há quinze meses.

Supõe-se que Edmond Sebeille, inspector-chefe da Polícia de Marselha, descobriu novos indícios. Fortes destacamentos da gendarmaria cercaram a estrada principal de Marselha para Grenoble, quando agentes da investigação criminal se reuniram no local onde sir Jack Drummond, cientista britanico, sua mulher, lady Anne, e sua filha de 10 anos, Elizabeth, foram encontrados assassinados, no princípio de Agosto do ano passado.

Sebeille iniciou hoje uma reconstituição da cena da descoberta dos cadáveres. O carro da família Drummond, trazido de uma garagem próxima, foi colocado no mesmo local onde se encontrava na noite de 4 de Agosto de 1952. Círculos em contacto com a Polícia disseram que o objectivo principal era pôr á prova, mais uma vez, o depoimento de Gustava Dominici, o camponês que foi o primeiro a encontrar os cadáveres.

Crê-se que Sebeille descobriu duas novas testemunhas, que disseram ter visto o cadáver de lady Drummond, antes da chegada da Polícia, em 5 de Agosto. Ambas teriam afirmado que lady Drummond estava deitada de costas, paralelamente ao automóvel. A Polícia, pouco depois, encontrou-a deitada de barriga para baixo e numa posição perpendicular ao automóvel. Afirma-se que Sebeille está convencido de que o assassino regressou ao local do crime e deslocou o cadáver de lady Drummond, ao procurar os envólucros dos cartuchos.—(Reuter).

# Desastres de aviação

### Queda dum avião de jacto e morte dos dois tripulantes

MONTREAL, 12—O comandante da 1.ª esquadrilha canadiana morreu, ao explodir em pleno voo, um caça de reacção «CF. 100» que ele próprio pilotava. Neste acidente, que se deu quando o avião sobrevoava Portage du Fort, morreu também o oficial navegador. —(F. P.).

### Um avião caiu sobre uma casa

NAPOLES, 12.—Um avião militar americano «T. B. M.» caiu sobre uma casa, em Recondigliano, perto desta cidade. O piloto morreu e os dois outros tripulantes feriram-se gravemente. Uma pequenita foi retirada das ruinas da casa e internada num hospital, em perigo de vida. Ignora-se se há mais vitimas sob o entulho.—(F. P.).

# A viagem

## de Giuseppe Pella á capital da Turquia

ROMA, 12.—Giuseppe Pella, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, partiu esta manhã, de avião, para Ankara. Declarou-se muito satisfeito por ir visitar o ministro dos Negócios Estrangeiros turco e esperançado em que esta visita permitirá tornar ainda mais sólidas as relações entre a Itália e a Turquia tanto do ponto de vista económico como político e cultural.—(F. P.).

*

ANKARA, 12.—A visita do presidente do Conselho italiano, que devia durar cinco dias, foi abreviada por causa da tensão italo-jugoslava, e Pella deve agora regressar a Roma em 14 do corrente.

Nos círculos bem informados, pensa-se que o problema de Trieste, ainda há pouco considerado daqueles que poderiam ser resolvidos mais tarde, figurará no primeiro plano das conversações turco-italianas. Com efeito, a Turquia empenha-se em manter boas relações tanto com os países membros da N. A. T. O. como os signatários do pacto de Ankara. E admite-se geralmente que a decisão anglo-americana de 8 de Outubro foi recebida com reservas em Ankara, por se prever que levantaria grandes dificuldades.

Apesar da neutralidade que observa, a Turquia não deixou de fazer sondagens nas capitais interessadas para apoiar a ideia de uma conferência destinada a resolver o problema de Trieste.—(F. P.).

### Um deputado italiano desafiou em duelo o general Winterton

ROMA, 12—O «Corriere della Sera» informa que Spadazzi, deputado do Partido Monárquico, desafiou o general Winterton para um duelo. Aquele jornal acrescenta que, não tendo recebido resposta ao primeiro telegrama, Spadazzi escreveu novamente ao chefe do governo militar de Trieste, dizendo, nomeadamente: «O meu gesto constituiu a unica reacção possivel de um italiano compenetrado da urgência em se solidarizar com os mortos».—(F. P.).

# O Governo britânico

## ficou em minoria nos Comuns mas não se demite

LONDRES, 12.—O Governo britanico foi posto em minoria, ontem, na Camara dos Comuns, mas o facto, apesar dos protestos da Oposição, não levará sir Winston Churchill a apresentar a sua demissão. Após um curto debate, o deputado conservador Hugh Linstead pediu ao Ministério do Comércio a anulação de certas restrições que incidem sobre a importação de vidros na Grã-Bretanha. A moção de deputado é do género das que todos os deputados apresentam quase diáriamente, mas quando estes pertencem á maioria considera-se desnecessário levá-la até ao voto. Quando a Oposição insistiu para que a Camara se pronunciasse imediatamente, o deputado pretendeu retirar a sua moção, mas as bancadas trabalhistas opuseram-se e procedeu-se á votação. Grande numero de deputados conservadores tinham já saído, outros tinham abandonado a sala, e assim o Governo foi posto em minoria. No entanto, como o resultado do voto foi considerado «puro acaso», o facto não provocará a demissão do Governo conservador.—(F. P.).

# A confiscação dos bens

## da família real egípcia

CAIRO, 12—Mais de 1.500 polícias e uns 100 magistrados trabalham há dois dias no arrolamento dos haveres da antiga família real. Todos os bancos foram avisados de que devem congelar as contas de todos os príncipes e princesas, descendentes e aliados dos membros da família real. A lista oficial, que enche duas colunas nos jornais egípcios, compreende 344 nomes, havendo possibilidade de se alongar ainda mais.—(F. P.).

# O presidente Quirino

## reconhece a vitória do candidato da Oposição

MANILA, 12 — O presidente Elpidio Quirino reconheceu hoje a vitória de Ramon Magsaysay, candidato da Oposição, nas eleições presidenciais.

Foi ao receber os jornalistas no palácio de Malacanán que o presidente Elpidio Quirino reconheceu a vitória do seu adversário politico Ramón Magsaysay e declarou:—«Para bem da unidade nacional, a vontade do povo tem de ser aceite. Os meus melhores votos vão para o país e para o meu sucessor. E' evidente que o povo conta com muito, nesta mudança de administração. O meu grande desejo é que esta mudança seja pelo melhor».—(F. P.).

UM BELO PRESENTE
Oresta maior serviço do que uma grande oquacidade.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

NADA SE PAGA
por entrar na Rua dos Sapateiros, trinta e dois. Pagará—sim—se comprar alguma carpete ou tapetes, ou também quaisquer tecidos para estofos ou decorações. Casa Elisio Santos.